



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

LEANDRO VENDRAMI

UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERTADO PELO IFC – CAMPUS
IBIRAMA

Blumenau – SC
Dezembro de 2021

LEANDRO VENDRAMI

**UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERTADO PELO IFC – *CAMPUS*
IBIRAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Fátima Peres Zago de Oliveira

Blumenau – SC
Dezembro de 2021

T453i Vendrami, Leandro.
Um diálogo com estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre o processo seletivo de ingresso no Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFC *Campus Ibirama* / Leandro Vendrami ; orientadora Fátima Peres Zago de Oliveira. – Blumenau, 2021.
100 p.

Artigo (Mestrado) – Instituto Federal Catarinense campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2021.

Inclui referências.

1. Ensino Médio Integrado - ingresso. 2. Juventude. 3. Projeto de vida.
4. Freire, Paulo. I. Oliveira, Fátima Peres Zago de. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.
III. Título.

CDD 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – CRB 14/662

LEANDRO VENDRAMI

**UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE O PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO
NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERTADO PELO IFC – CAMPUS
IBIRAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 10 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense
Orientadora



Prof. Dr. Davi Silva da Costa
Instituto Federal Baiano

(Assinado digitalmente em 16/12/2021 10:51)
CHRIS ROYES SCHARDOSIM
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/IBI (11.01.10.01.03.03)
Matricula: 1860229

(Assinado digitalmente em 13/12/2021 14:48)
FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROF/REIT (11.01.13.00.29)
Matricula: 1102088

LEANDRO VENDRAMI

**GUIA DE INGRESSO AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS IBIRAMA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validade em 10 de dezembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense
Orientadora



Prof. Dr. Davi Silva da Costa
Instituto Federal Baiano

(Assinado digitalmente em 16/12/2021 10:50)
CHRIS ROYES SCHARDOSIM
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/IBI (11.01.10.01.03.03)
Matricula: 1860229

(Assinado digitalmente em 13/12/2021 14:48)
FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROPI/REIT (11.01.18.00.29)
Matricula: 1102088

É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”

(Raul Seixas) ♪

Agradeço ao meu pai e à minha mãe, seu Bertolino e Dona Matilde, por me motivarem, desde pequeno, a lutar pelos meus sonhos.

À minha melhor amiga e companheira, Cinthia, por estar sempre do meu lado, principalmente no decorrer desta trajetória acadêmica.

Aos meus filhos, Gustavo e Liandra, por fazerem parte da minha vida e por me estimularem a cada dia mais a sonhar, a lutar e a buscar um futuro melhor com e para eles.

À Secretaria de Educação e Cultura de Apiúna e à Direção da Escola Básica Subida, por possibilitarem flexibilizar minha carga horária como docente, para que eu pudesse participar presencialmente e virtualmente das aulas do ProfETP.

A todos(as) os(as) docentes e discentes do ProfEPT pelos saberes e afetos compartilhados.

Agradeço intensamente à professora freiriana e Doutora, Fátima Peres Zago de Oliveira, pela sua dedicação e amorosidade nas orientações recebidas e dialogadas.

À banca, pelo olhar atento, crítico e científico sobre a pesquisa e sobre o produto educacional aqui apresentado.

A todos e todas que de alguma forma estiveram comigo durante este sonho que, sonhado junto, se tornou realidade.

Acredite no poder da palavra "Desistir"
tire o D coloque o R que você vai Resistir.
Uma pequena mudança às vezes traz esperança
e faz a gente seguir.
(Bráulio Bessa, 2017)

RESUMO

Esta dissertação, em formato de artigo, foi desenvolvida no contexto da linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica” e no macroprojeto “História e Memórias no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica” do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal Catarinense (IFC), *Campus* Blumenau. O objetivo central do estudo foi compreender como os estudantes do 9º ano do ensino fundamental (EF) de uma escola pública do município de Apiúna, em Santa Catarina (SC) agiam diante de suas escolhas acadêmicas e profissionais, vinculadas aos seus projetos de vida, especificamente, aos relacionados ao Processo Seletivo de Ingresso (PSI) no Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelo IFC – *Campus* Ibirama. Nas primeiras seções do artigo, apresentamos uma breve retrospectiva histórica da Educação Profissional e Tecnológica (ETP) no Brasil, bem como a do IFC e do *Campus* Ibirama, e como foram e são os métodos utilizados para admissão nos cursos (técnicos) ofertados pela rede federal ao longo da história. Abordamos, também, no corpo da pesquisa, uma proposta dialógica-crítica problematizadora e conscientizadora freiriana (FREIRE, 2020), como uma alternativa possível de comunicação entre a instituição federal mencionada e as escolas de EF da microrregião em que o *Campus* Ibirama se encontra localizado. Destacamos que, adaptada ao contexto da síndrome covídica (Covid-19), aproximamos a pesquisa de um estudo de caso e, assim, caminhamos através de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com entrevistas/questionários semiestruturadas, que foram realizadas com estudantes do 9º EF da Escola Básica Subida (EBS). Os dados coletados foram analisados, interpretados e apresentados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD). A análise, por sua vez, além de mostrar os problemas que implicavam o ingresso dos estudantes no EMI, aglutinou e subsidiou a criação do Produto Educacional (PE) intitulado de “Guia de Ingresso ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama”. O objetivo do PE é apresentar a todos os estudantes ou egressos do EF de forma didática, interativa e não tão formal, o que é o IFC – *Campus* Ibirama e como funciona o seu PSI no EMI. A aplicação e avaliação (por meio de um questionário *online*) do PE foi realizada com e por estudantes do 9º ano do EF da escola pública mencionada, bem como por servidores ativos do *Campus* do IFC delimitado. Embora tenham sido apresentadas algumas discordâncias, houve convergências, e o PE foi satisfatoriamente avaliado. Destacamos que todas as sugestões obtidas na avaliação do PE foram analisadas, refletidas e consideradas. Portanto, consideramos que o PE é um material orgânico, inacabado, e que pode ser uma alternativa dialógica-comunicativa que auxilie e aproxime os estudantes ao ingresso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC – *Campus* Ibirama.

Palavras-chave: Paulo Freire; projeto de vida; juventude; ingresso; ensino médio integrado; Instituto Federal Catarinense; produto educacional.

ABSTRACT

This dissertation, in article format, was developed in the context of the research line “Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education” and in the macro-project “History and Memories in the Context of Professional and Technological Education” of the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), at Instituto Federal Catarinense (IFC), Blumenau Campus. The main objective of the study was to understand how students in the 9th year of primary school (EF) of a public school in the city of Apiúna/SC acted in view of their academic and professional choices, linked to their life projects, specifically, those related to Admission Selection Process (PSI) in Integrated Secondary School (EMI) offered by IFC – Ibirama Campus. In the first part of the article, we present a brief historical retrospective of Professional and Technological Education (ETP) in Brazil, at IFC, and at Ibirama Campus, and how were, historically, and are, nowadays, the methods used for admission to (technical) courses offered by the federal network. We also approached, in the body of the research, a problematizing and awareness-raising dialogical-critical freirean proposal (FREIRE, 2020), as a possible alternative of “communication” between the aforementioned federal institution and primary schools in the microregion where the Ibirama Campus is located. We emphasize that, adapting to the context of the covid syndemic (Covid-19), we developed a case study and, thus, used a qualitative approach, of an applied nature, and with interviews / semi-structured questionnaires, which were carried out with students from the 9th year of the Primary School Subida (EBS). The collected data were analysed, interpreted, and presented in the light of Textual Discursive Analysis (ATD). The analysis, in turn, in addition to showing the problems involved in the admission of students to the EMI, brought together and supported the creation of the Educational Product (PE) entitled “Entry Guide to Integrated High School of the Federal Institute of Catarinense – Ibirama Campus”. The objective of the PE is to present to all EF students or graduates, in a didactic, interactive, and not so formal way, what IFC – Ibirama Campus is and how its PSI works in EMI. The application and assessment (through an online questionnaire) of the PE was carried out with and by 9th grade students from the public school, as well as by employees of the Campus. Although some disagreements were considered, there were convergences, and the PE was satisfactorily evaluated. We emphasize that all suggestions obtained in the PE evaluation were analysed, reflected, and considered. Therefore, we believe that PE is an organic, unfinished material, and that it can be a dialogical-communicative alternative that helps and brings students closer to the integrated technical courses at IFC – Ibirama Campus.

Keywords: Paulo Freire; life project; youth; admission; integrated secondary education; Instituto Federal Catarinense; educational product.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Dissertações relacionadas com o tema desta pesquisa	23
Figura 1 – Síntese (diagrama/design) da pesquisa.....	31
Quadro 2 – Avaliação Produto Educacional.....	40
Quadro 3 – Críticas, sugestões de melhorias e elogios ao PE.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefets	Centros Federais de Educação Tecnológica
DOU	Diário Oficial da União
EAA	Escolas de Aprendizes Artífices
EBS	Escola Básica Subida
EM	Ensino médio
EMI	Ensino médio integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETF	Escolas Técnicas Federais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFs	Institutos Federais
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDF	<i>portable document format</i>
PE	Produto Educacional
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PSI	Processo Seletivo de Ingresso
RFEPT	Rede Federal e Educação Profissional e Tecnológica
RFI	Rede Federal Industrial
SC	Santa Catarina
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Breve retrospectiva histórica da EPT: processo de admissão	14
2.1.1	<i>Os Institutos Federais</i>	17
2.1.2	<i>IFC – Campus Ibirama</i>	17
2.1.3	<i>O Processo seletivo de ingresso no EMI do IFC</i>	18
2.1.4	<i>Uma proposta dialógica</i>	20
3	OLHARES QUE COLABORAM COM A PESQUISA	23
4	METODOLOGIA	27
4.1	Um pouco mais sobre o contexto empírico da pesquisa	28
4.2	O Produto Educacional	30
5	ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1	Diálogo com estudantes	32
5.2	Aplicação e avaliação do PE	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	Apêndice A – Produto Educacional (PE)	48
	Apêndice B – Carta de aceite para direção da Escola Básica Subida (termo de anuência)	84
	Apêndice C – Termo de assentimento livre esclarecido (TALE)	86
	Apêndice D – Questionário/entrevista semiestruturada para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Básica Subida – EBS	89
	Apêndice E – Proposta de unitarização e análise do <i>corpus</i> (ATD)	91

APRESENTAÇÃO

Nesta dissertação em formato de artigo, apresentamos uma pesquisa e um produto educacional (PE) oriundos de um estudo teórico-empírico realizado entre os anos de 2019 e 2021 para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)¹, da Instituição Associada, Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Blumenau.

A pesquisa teve como objetivo central compreender como os estudantes do 9º ano do ensino fundamental (EF) de uma escola pública do município de Apiúna, em Santa Catarina (SC), agiam diante de suas escolhas acadêmicas e profissionais, vinculadas aos seus projetos de vida, especificamente, aos relacionados ao Processo Seletivo de Ingresso (PSI) no Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelo IFC – *Campus* Ibirama, para que pudéssemos criar um produto educacional que fosse aplicável e que servisse como um guia didático para todos os estudantes da microrregião que teriam (ou não) a pretensão de ingressarem em um dos cursos de EMI ofertados pela instituição federal mencionada.

O tema surgiu do próprio cotidiano profissional do pesquisador, Leandro Vendrami, ao perceber, no decorrer da prática pedagógica enquanto professor de informática, que poucos estudantes do último ano do EF da Escola Básica Subida (EBS), em Apiúna/SC, buscavam ingressar em um dos cursos do EMI ofertados pelo IFC. Entretanto, tal fato também pôde ser percebido num documento intitulado de Dados Socioeconômicos para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC de 2018 (IFC, 2018).

A pesquisa, além de teórica, também ocorreu por meio de entrevistas/questionários semiestruturados(as). Estes revelaram que o dilema evidenciado era um reflexo do contexto histórico-social em que os estudantes estavam inseridos e condicionados. Ou seja, revelaram que as expectativas de ingresso que os estudantes do EF tinham em relação ao EMI do IFC – *Campus* Ibirama, eram

¹ O ProfEPT é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC). Tem apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e é ofertado em rede nacional pelas instituições associadas ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (Conif). O ProfEPT está relacionado com a Área 46, de ensino, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem como objetivo a produção de conhecimento, bem como o desenvolvimento de produtos educacionais por meio de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

ofuscadas pelo contexto sociocultural e econômico em que estavam inseridos e condicionados. Como, a obrigatoriedade de acesso precoce no mercado de trabalho e a falta de comunicação/diálogo da instituição federal sobre o PSI com a escola.

Além disso, destacamos que a intervenção empírica-dialógica possibilitou um encontro de falas que se respeitaram e que, junto com a teoria, subsidiaram a criação de um Produto Educacional (PE) digital de caráter orientativo e comunicativo. Este, por sua vez, intitulado de “Guia de Ingresso ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus Ibirama*”, teve e tem como finalidade amenizar o problema evidenciado e ir além dele, apresentando de forma interativa e comunicativa informações sobre o IFC, sobre o PSI e sobre os métodos utilizados para selecionar os candidatos que queiram ingressar em um dos cursos de EMI ofertados – destacando o *Campus Ibirama* –, além de outras informações.

Salientamos que o Guia, como uma possibilidade dialógica-comunicativa, não visa substituir a leitura que o candidato deve fazer do edital oficial de ingresso e que, também, não consegue resolver o problema evidenciado e problematizado em sua totalidade. Ou seja, o contexto real e a forma circunstancial em que os educandos participam é muito mais complexa. Portanto, coexistem outras maneiras de estimular os educandos a participarem do PSI dos cursos ofertados pelo IFC.

Este artigo é dividido em seções. Na primeira, apresentamos a introdução composta por justificativa, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos.

Na segunda seção, apresentamos o marco teórico. Nele delimitamos um breve recorte histórico dos principais desdobramentos e ressignificações da educação profissional brasileira, bem como a do IFC – *Campus Ibirama*, e historicizamos os métodos utilizados para admissão nos cursos técnicos ofertados pela rede federal de EPT. Nessa seção, também defendemos uma perspectiva dialógica freiriana (FREIRE, 2020) como um caminho comunicativo e indispensável entre o *Campus Ibirama* e as escolas de EF da microrregião de Santa Catarina. Partimos do pressuposto de que os estudantes só conhecerão os cursos ofertados pela instituição federal se houver, antes de tudo, diálogo-comunicação entre as partes, IFC-educandos, que promova o interesse pelo ingresso em um dos cursos de EMI ofertados.

Na terceira seção, apresentamos uma breve revisão de literatura para evidenciar o tema desta pesquisa no meio acadêmico e como os pesquisadores o abordaram. E, por meio dela, também buscamos os elementos que subsidiaram a (re)construção da pesquisa e do PE.

Na quarta seção, adaptada ao contexto da sindemia covídica, apresentamos a metodologia utilizada, o contexto empírico investigado e o PE elaborado. Ou seja, apresentamos o *design* da pesquisa e como abordamos o objeto de estudo e o PE.

Na quinta seção, apresentamos o método de Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016) com algumas categorias delimitadas *a priori*, como: adolescência/juventudes, projetos de vida, trabalho e educação e ensino médio, e procedemos à análise dos dados empíricos coletados. Em seguida, por meio de perguntas e respostas abertas e fechadas, apresentamos a análise dos dados sobre a aplicação e avaliação do PE elaborado.

Por último, apresentamos as considerações finais. No mais, destacamos que a pesquisa está em consonância com todas as prerrogativas éticas exigidas pelo Conselho Nacional de Saúde e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC (processo n. 31230620.6.0000.8049).

1 INTRODUÇÃO

Inserido num processo histórico-social permeado de ressignificações, o adolescente/jovem tende a se defrontar com perguntas subjetivas do tipo: “Quem sou eu? O que vou estudar? No que vou trabalhar?”. E, diante delas, mesmo sob as incertezas, imprevisibilidades e ambivalências do mundo atual, tende a projetar um futuro para si. Esse, por sua vez, pode ser um dilema para muitos adolescentes/jovens brasileiros, principalmente para os mais pobres e oriundos da classe social trabalhadora: o que fazer? Como lidar com essas inquietações inerentes aos projetos de vida?

Partimos da ideia de que a escola, embora muitas vezes subordinada à estrutura social dominante, é o local imprescindível para que os jovens, principalmente os adolescentes e, em processo de amadurecimento, que estão entrando na etapa da vida denominada juventude, possam buscar, junto com seus educadores e demais profissionais do ensino, estratégias formativas que sejam críticas, problematizadoras e conscientizadoras (FREIRE, 2020) e que dialoguem *na, com e sobre* a realidade condicionante e suas variáveis, bem como sobre seus projetos de vida e além deles.

De acordo com Dayrell (2003), os sujeitos tendem a balizar seus projetos de vida a partir do que conhece. Por isso, a escola, como uma das instituições socializadoras, pode ser o local onde eles possam conhecer e discutir outras possibilidades que não foram ou que não são afloradas por meio do mundo sensível em que estão e ou que foram condicionados. Ainda, os sujeitos demandam espaços e tempos que provoquem reflexões sobre seus anseios, desejos e habilidades, mas também informações do contexto sociocultural em geral, de forma que potencializem a construção de seus projetos para a vida (LEÃO; DAYREL; REIS, 2011). Logo, esses espaços e tempos devem compreender que eles “estão sendo”, vivem o seu próprio tempo, participam ativamente numa maior ou menor intensidade da sociedade em que estão e que, por isso, muitos se negam a viver em função de um futuro incerto, ou seja, buscam construir sentidos para a vida no presente (CORTI; SOUZA, 2012).

Mas o que é ser adolescente ou jovem? De acordo com Corti e Souza (2012) e Dayrell (2003), são categorias socialmente constituídas e que sofrem ressignificações no decorrer da história. No Brasil, são legalmente delimitadas por faixas etárias, estando em alguns momentos sobrepostas. No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), o adolescente é o sujeito que tem entre 12 e 18 anos de idade –

período posterior à infância. Já de acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013a), o jovem é o sujeito que tem entre 15 e 29 anos de idade. No entanto, importa destacar que a palavra adolescência tem origem no latim *adolescencia*, “[...] interpretado como uma direção para frente, como padrão de movimento e progresso. [...] Uma expansão adiante, em uma direção única que engloba um processo de mudança significativa pela qual toda pessoa experimenta”. (VESCHI, 2020, n. p.). E a palavra jovem também tem proveniência do latim e significa *juventus*, de *juvenes*, novo, jovem, recente, origem também de juventude (VAGO, 2011).

Contudo, compreendemos que a adolescência tende a ser definida no campo da psicologia como uma etapa da vida relacionada com as transformações fisiológicas e psicológicas, de forma mais individual e subjetiva; e a juventude, embora também caracterizada como um etapa em que os jovens possuem diferenciações internas relacionadas ao desenvolvimento pessoal, tende a ser relacionada no campo da sociologia, como um processo histórico-social e cultural, que representa elos entre sujeitos de grupos semelhantes e da mesma geração, além de ser um período da vida que implica autonomia, identidade, reprodução e preparo para a vida adulta (DAYRELL, 2003; CORTI; SOUZA, 2012).

Assim, tanto a adolescência quanto a juventude são períodos importantes da vida e devem ser discutidas, respeitadas e compreendidas em suas múltiplas (res)significações. Portanto, com base no supracitado, iremos tratá-las neste artigo como inerentes aos sujeitos histórico-sociais que se constituem e que se movem diante das imprevisibilidades do mundo moderno e por meio de transformações e mudanças etárias, fisiológicas, psicológicas, bem como naturais e socioculturais.

Posto isto, o tema desta pesquisa converge com as escolhas que os sujeitos que estão ou que concluíram o ensino fundamental (EF) devem fazer em relação ao ingresso no ensino médio (EM), mais especificamente, ao integrado (EMI) ofertado pelo IFC. Assim, a finalidade do EM é consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer do EF, bem como de preparar os estudantes para o ingresso no mundo do trabalho (possível com a união entre o EM e o técnico) e para formações posteriores, por meio de uma formação ética e voltada para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Ademais, conforme o Art. 35, inciso IV, § 7º da LDBEN/1996, os currículos do EM “[...] deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocional” (BRASIL,

1996, n. p.).

No entanto, compreendemos que os projetos de vida podem ser discutidos e construídos no decorrer EF. Assim, através de uma abordagem qualitativa, apresentamos neste artigo como os estudantes do 9º ano do EF de uma escola pública do município de Apiúna, Santa Catarina (SC), denominada de Escola Básica Subida (EBS), agiam e agem diante de suas escolhas acadêmicas e profissionais, vinculadas aos seus projetos de vida, especificamente, aos relacionados ao Processo Seletivo de Ingresso (PSI) no EMI, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus Ibirama*, bem como um Produto Educacional (PE), resultado desse estudo.

A pesquisa partiu do cotidiano profissional do pesquisador, Leandro Vendrami, ao perceber na *práxis* pedagógica na EBS que poucos estudantes do EF buscavam ingressar no EMI da instituição federal supracitada. Tal fato também pôde ser percebido no documento intitulado de Dados Socioeconômicos para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC (IFC, 2018), o qual destaca que, no ano de 2017, a microrregião em que se encontra o *Campus*, tinha em suas redes de ensino, 2.210 estudantes no 9º ano do EF, mas que a procura pelas 120 vagas que estavam disponíveis nos três cursos do EMI do *Campus Ibirama*, foi de apenas 206 candidatos (9,33%).

Ademais, na época, o Vale do Itajaí possuía uma renda anual de R\$ 28.288,96 *per capita* (IFC, 2018). Tais números, nos provocam a defender que o EMI pode ser uma alternativa viável de formação profissional e de ascensão socioeconômica e intelectual dos sujeitos e de suas famílias, principalmente das que vivem da venda da força do trabalho (ANTUNES, 2009).

Assim, com base nessas informações preliminares, o problema da pesquisa girou em torno da seguinte indagação: Por que poucos dos estudantes do 9º ano do EF da EBS procuram ingressar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC – *Campus Ibirama*?

Como pressupostos da pesquisa, delimitamos as seguintes situações: a) o não conhecimento sobre o funcionamento do IFC como uma instituição educacional pública e gratuita; e sobre os cursos de EMI ofertados pelo *Campus Ibirama* b) os estudantes do EF não possuem uma orientação sobre o PSI; c) os estudantes não possuem interesse pelos cursos ofertados; e d) os estudantes necessitam trabalhar durante a escolarização básica e ou preferem ingressar no EM ofertado pelo governo estadual.

Como meio de resposta ao problema, o objetivo geral foi focado em compreender como os estudantes do 9º ano do EF da EBS agiam diante do processo seletivo de ingresso no EMI, ofertado pelo IFC – *Campus* Ibirama, para a criação de um produto educacional (PE) que fosse aplicável e que servisse como um guia didático para todos os estudantes da microrregião que teriam (ou não) a pretensão de ingressar em um dos cursos de EMI do *Campus* do IFC destacado.

Entretanto, para alcançarmos tal objetivo, delimitamos alguns objetivos específicos: a) apresentar uma retrospectiva histórica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pública do país, e, a partir dela, apresentar a criação dos IFs (dando ênfase ao PSI no EMI); b) identificar o ambiente sociocultural em que os sujeitos estavam inseridos; c) identificar, nos projetos de vida dos sujeitos, suas relações com a formação acadêmica profissional e quais expectativas tinham em relação ao PSI no EMI do IFC; e d) produzir, aplicar, avaliar, validar e disponibilizar *on-line* um PE de orientação e “comunicação” aos candidatos quanto ao PSI no EMI do IFC – *Campus* Ibirama.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

“[...] o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do Estado.” (MOURA, 2013, p. 705).

A partir da epígrafe, destacamos os Institutos Federais (IFs) como espaços que podem possibilitar a travessia para a formação pretendida. Portanto, apresentaremos nesta seção o EMI à EPT dos IFs como uma possibilidade de travessia e de ascensão da classe social trabalhadora, bem como da superação ou minimização das desigualdades histórico-sociais dos sujeitos entrevistados na pesquisa e do Brasil, pois os IFs são instituições públicas que ofertam de forma gratuita, laica e com qualidade, diferentes níveis e modalidades de ensino, como “[...] a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental” (BRASIL, 2008, np).

Iniciaremos a discussão com uma retrospectiva histórica da educação profissional e suas principais (res)significações, enfatizando o PSI. Em seguida, destacamos a criação dos IFs e, especificamente, a do IFC – *Campus Ibirama*.

2.1 Breve retrospectiva histórica da EPT: processo de admissão

Os processos seletivos de ingresso para os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) e, mais especificamente, dos IFs nem sempre foram assim. Seus indícios são de mais de um século, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (EAA). Ou seja, por meio do Decreto n. 7.566 (BRASIL, 1909), o governo, sob Nilo Peçanha, instituiu as 19 primeiras EAA gratuitas em várias Unidades Federativas do Brasil.

As EAA possuíam caráter assistencialista e tinham como finalidade a formação técnica e intelectual dos “desfavorecidos da fortuna”, a fim de que tivessem uma formação básica que os afastasse da “ociosidade ignorante”, da “escola do vício e do crime” e que atendesse os interesses da produção e do mercado emergente – agrícola, industrial e comercial.

No entanto, as EAA tinham vagas limitadas e os candidatos precisavam

comprovar, por meio de certidões ou atestados, alguns requisitos básicos para o ingresso, como: ter entre 10 e 13 anos de idade, não possuir doença infectocontagiosa e nenhuma deficiência humana que impossibilitasse o aprendizado do ofício ofertado.

Contudo, com a consolidação de políticas para o desenvolvimento nacional, uma série de Decretos-lei e reformas educacionais começaram a legislar sobre a educação profissional, como o Decreto-lei n. 4.073/1942 (BRASIL, 1942a), que estabeleceu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, e o Decreto-lei n. 4.127/1942 (BRASIL, 1942b), que estabeleceu as Bases da Organização da Rede Federal Industrial (RFI).

As instituições da RFI tinham como finalidade não apenas atender os interesses do trabalhador, com formação profissional e humana, mas também atender os interesses da economia brasileira, com mão de obra qualificada. Contudo, originaram-se os exames de seleção como critério de admissão das escolas federais do país. Porém, concomitantemente com esse processo, iniciou-se “[...] o estabelecimento do mérito do candidato como requisito de aquisição do direito à vaga, fazendo com que o acesso aos cursos técnicos favorecesse os alunos mais preparados.” (COUTINHO; MELO, 2011, p. 24).

A datar de 1959, a Lei n. 3.552 (BRASIL, 1959) discorreu sobre a nova organização das escolas da rede federal profissional, transformando as instituições que naquele momento a representavam em Escolas Técnicas Federais (ETF). Elas tinham autonomia administrativa, financeira e didático-pedagógica. As ETF tinham como um de seus objetivos preparar os jovens, de acordo com seus interesses e aptidões, para o exercício de atividades especializadas de nível médio. Logo, para ingresso, o candidato deveria comprovar, além de outras condições estabelecidas e regulamentadas, a aprovação no curso primário ou no exame de verificação de conhecimentos escolares. Ou seja, não era, exclusivamente, necessário que o candidato realizasse previamente uma prova para ser admitido, como outorgado no Decreto-lei n. 4.073/1942, mencionado anteriormente.

Com a promulgação da LDBEN de 1961, o EM foi equiparado ao EM técnico, implicando, o crescimento e a competitividade pela educação profissional por parte de estudantes que visavam por uma vaga no nível superior (COUTINHO; MELO, 2011). Logo, sob a ótica neoliberal, o governo militar (1964-1985) focou na formação profissional para o mercado emergente e, por meio da Lei n. 5.692/1971 (BRASIL, 1971), estabeleceu de forma compulsória a educação profissional em todas as

escolas públicas e privadas do país, independentemente de sua estrutura física, pedagógica, quadro docente e técnico etc. No entanto, em 1982 é promulgada a Lei nº 7.044 (BRASIL, 1982), tornando a profissionalização compulsória facultativa às Instituições de ensino e legitimando a meritocracia nas escolas federais.

No decorrer da década de 1990, no interior das instituições educacionais públicas profissionais e superiores, houve debates que resultaram em projetos sobre a reestruturação do ensino profissional federal do país. Entre eles, sobre a formação integral dos educandos (RAMOS, 2014).

Em 1994, foi instituído e regulamentado o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando as ETF em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) (BRASIL, 1994). Em seguida, o Decreto n. 2.208/1997 (BRASIL, 1997) regulamentou a Educação Profissional, e as Instituições passaram a ofertar, também, o ensino médio separadamente do ensino técnico – nível básico, técnico e tecnológico. Contudo, essa reforma também foi implantada sob uma ideologia neoliberal de estado mínimo, indo na contramão do debate que vinha sendo construído sobre a formação integral (RAMOS, 2014).

No entanto, em 2004, tendo no horizonte uma formação humana revolucionária, democrática e contra-hegemônica, o governo, sob Lula, revogou o Decreto n. 2.208/97 e, por meio do Decreto n. 5.154/2004 (BRASIL, 2004), viabilizou novamente o EMI. Assim, com o foco de favorecer os interessados pela formação técnica, o EMI também passou a ser ofertado concomitantemente e subsequentemente ao EM. Para Coutinho e Melo (2011), o EMI deveria ser menos atraente para os estudantes da classe média e alta, porém isso não ocorreu, e a competitividade pelas vagas entre as classes antagônicas continuaram.

Em seguida, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), é instituída a RFEPT, como uma proposta educacional contra-hegemônica nunca vista antes em nenhum outro lugar do mundo. Desde então, a RFEPT passa a ser constituída pelos IFs, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelos Cefets de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, pelas Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e pelo Colégio Pedro II.

Embora mesmo com a criação da rede venha prevalecendo a forma meritocrática para os PSI, várias políticas públicas de ingresso surgiram, como, por exemplo, as políticas de Ações Afirmativas – cotas (BRASIL, 2012; 2016).

Enfim, de acordo com Ramos (2014), a implantação da RFEPT possibilitou a

integração dos conhecimentos gerais com os profissionais, bem como uma travessia para um ensino omnilateral, contra a hegemonia do modo de produção e alienação capitalista, indo, assim, na contramão da dualidade educacional e do currículo tecnicista que vinha se constituindo até então.

2.1.1 Os Institutos Federais

Os IFs surgiram no contexto educacional brasileiro há mais de uma década (BRASIL, 2008). Em 2008, foram implementadas no país 38 instituições públicas de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta gratuita da EPT, tendo como objetivo a formação de um cidadão crítico e capaz de ser tanto um técnico especializado quanto um filósofo, um músico e ou um escritor, e não apenas um profissional apto para o mercado (PACHECO, 2010).

Desde então, distribuídos por todas as regiões do país, os IFs têm como obrigatoriedade legal garantir no mínimo 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos, prioritariamente na forma integrada ao EM, para os egressos do EF (50% dessas vagas para egressos da escola pública) e para o público da modalidade da educação de jovens e adultos.

Um dos IFs do país em terras catarinenses é o IFC que, na sua constituição, agregou algumas instituições existentes no estado, a saber: as escolas agrotécnicas de Concórdia, Rio do Sul, Sombrio e os colégios agrícolas de Araquari e Camboriú. Contudo, em conformidade com as demandas sociais, locais e regionais inerentes ao mundo do trabalho e à prática social, ampliou sua oferta. Atualmente, dispõe de 15 *campi*, entre eles o de Ibirama, além de uma reitoria instalada na cidade de Blumenau.

Em suma, desde sua origem, com equidade e responsabilidade social, o IFC é uma das instituições da RFEPT e tem como missão “[...] contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, [...] com ações de ensino, pesquisa e extensão” (IFC, 2015, p. 18).

2.1.2 IFC – Campus Ibirama

Como mencionado, um dos *campi* do IFC fica localizado em Ibirama, uma pequena cidade da Microrregião do Estado de Santa Catarina denominada de Alto

Vale do Itajaí – também conhecida como Caminhos do Alto Vale (IBIRAMA, 2020).

O *Campus* Ibirama, inicialmente vinculado ao de Rio do Sul, foi inaugurado no dia 1º de fevereiro de 2010. Porém, iniciou suas atividades letivas somente no segundo semestre, com o curso técnico em informática de forma concomitante e subsequente ao EM (IFC, 2019). A datar de 3 de fevereiro de 2011, se desvinculou do *Campus* de Rio do Sul e passou a ser administrado pela Reitoria do IFC. A partir de então, ampliou sua oferta com os cursos de EMI e subsequentes em eletromecânica e vestuário, bem como, na forma integrada, o de informática (IMHOF *et al.*, 2015).

Em 2013, com o objetivo de melhorar o atendimento em ensino, pesquisa e extensão e de ampliar sua oferta de vagas, passou por uma reforma estrutural, e por meio de uma Portaria (BRASIL, 2013b), passou a ter autonomia administrativa. Assim, a partir de fevereiro de 2014, passou a ofertar o curso técnico em administração integrado ao EM e o superior em *design* de moda.

A partir de 2016, a unidade passou a ofertar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), com qualificação em administração comercial, bem como dois cursos de especialização na modalidade presencial, um em educação e interdisciplinaridade e outro em moda. Consolidando, assim, a concepção de verticalização presente nos objetivos dos IFs (IFC, 2014; 2015; 2016).

Atualmente, visando atender à crescente demanda por qualificação profissional da população de Ibirama e das cidades vizinhas², a instituição conta com uma estrutura física ampla e moderna, com um corpo docente e técnico-administrativo qualificado e experiente, aproximadamente 500 alunos e os seguintes cursos: EMI em Administração, Informática, Vestuário, Proeja com Qualificação em Administração Comercial, Superior em Tecnologia em Design de Moda, Pós-graduação *lato sensu* em Educação e Interdisciplinaridade e em Moda bem como alguns cursos de formação continuada (IFC, 2019).

2.1.3 O Processo seletivo de ingresso no EMI do IFC

Apesar do aumento significativo de vagas nos últimos anos³, para estudar em

² Principalmente Apiúna, Ascurra, Lontras, Presidente Getúlio, José Boiteux, Dona Emma, Witmarsum e Vitor Meireles.

³ Para saber mais acesse: www.plataformanilopecanha.mec.gov.br.

um dos cursos de EMI ofertados pelo IFC, o adolescente/jovem ainda precisa participar de um PSI que ocorre por meio de um edital publicado anualmente no Portal Oficial de Ingresso do IFC.

O PSI pode ser realizado por todos que conseguirem, no ato da matrícula, comprovar a conclusão do EF. Portanto, antes de realizar a inscrição, o candidato deverá tomar ciência de todo o conteúdo descrito no edital, podendo sanar suas dúvidas junto à Coordenação Geral de Avaliação e Ingresso do IFC.

Após leitura e clarificação de eventuais dúvidas, o candidato deverá preencher integralmente uma ficha de inscrição, indicando um curso, turno e respectivo *campus* de oferta, além de optar por uma das vagas na Ampla Concorrência ou por uma das Ações Afirmativas (cotas)⁴. Assim, ao se inscrever, deverá conhecer e aceitar todas as condições descritas no respectivo edital.

Após realizar a inscrição e o pagamento da taxa de inscrição (se houver), o candidato deverá aguardar a publicação preliminar da homologação das inscrições. Logo, levando em conta o número de vagas disponíveis para cada curso, o candidato poderá ser aprovado/classificado por meio da realização de uma prova⁵ ou por meio de um sorteio eletrônico, como foi o caso do PSI de 2020 e 2021. A forma de ingresso tende a mudar dependendo do ano e do edital. Assim, estando classificado, o candidato deverá realizar sua matrícula no *campus* e curso escolhido, podendo ocorrer várias chamadas para matrículas, conforme a não ocupação das vagas.

Contudo, com base nas informações supracitadas, extraídas do edital de ingresso de 2020 (IFC, 2020), indagamos a seguinte questão: o edital do PSI, da forma como é posto, dá conta de alcançar seus objetivos e de suprir as dúvidas e as expectativas que os adolescentes e jovens possuem em relação ao PSI?

Para respondermos essa questão, partimos da concepção dialógica-problematizadora e conscientizadora de Freire (2020), como indispensável para a busca de estudantes para ingresso no IFC. Ou seja, tal ideia nos faz pensar a seguinte situação: os sujeitos, principalmente os das escolas públicas, só conhecerão e ingressarão nos cursos ofertados pelo IFC se existirem, também, meios pedagógicos

⁴ No caso das cotas, possibilitam o acesso dos grupos que estão historicamente em desvantagem socioculturais (étnico-raciais, de gênero, renda etc.). Por isso, tende a ser um dos meios indispensáveis para ascensão e equidade social, como uma travessia para uma sociedade mais justa sob o capitalismo (COUTINHO; MELO, 2011).

⁵ “A seleção por provas é o mecanismo mais tradicional de ingresso e apresenta as mais altas taxas de seletividade e exclusão social” (COUTINHO; MELO, 2011, p. 23). Porém, vemos a dificuldade em desmistificar a meritocracia nos PSI.

que favoreçam uma relação dialógica entre estudantes e a instituição federal, pois, muitas vezes, ao acessarem o edital, os candidatos não compreendem o certame em sua totalidade. E, portanto, necessitam de explicações sobre ele. Ademais, a falta de compreensão acarreta num “[...] número cada vez maior de falhas e de desistências no transcorrer dos processos de ingresso discente, gerando estudantes propícios a evadir e cursos com baixa procura” (AMBROSINI, 2019, p. 13).

Em suma, apresentamos, na próxima seção uma proposta na perspectiva dialógica freiriana (FREIRE, 2020), como uma possibilidade de intervenção e compreensão da leitura de mundo que os adolescentes/jovens possuem em relação ao PSI no EMI do IFC.

2.1.4 Uma proposta dialógica

Como mencionado, objetivando compreender e intervir na leitura de mundo que condiciona os projetos de vida dos educandos do 9º ano do EF da EBS, especificamente sobre suas expectativas em relação ao PSI no IFC – *Campus Ibirama*, percebemos a importância da comunicação entre o IFC e a comunidade. Portanto, apresentamos, nesta seção, um ensaio intitulado “Extensão ou Comunicação?”, de Freire (2020).

Na obra, o autor indaga, discute e aponta qual seria entre os termos, “extensão ou comunicação”, o caminho que o agrônomo, – no nosso caso o professor, a escola – poderia seguir para problematizar, conscientizar e transformar a realidade sensível dos camponeses – no nosso caso dos estudantes do EF e de seus projetos de vida (escolhas acadêmicas e profissionais).

Porém, antes de tudo, o autor destaca que é preciso analisar os termos a partir de seus campos semânticos e associativos, porque os contextos em que se constituíram tendem a possuir diferentes significados, sentidos e interpretações. Por exemplo, o termo “extensão”, em seu campo associativo, tende a indicar a ação de estender algo *a*, ou seja, tende a carregar a ideia de transmissão, doação, mecanicismo, invasão cultural, manipulação etc. “[...] quem estende, estende alguma coisa *a* ou até alguém [...]” (FREIRE, 2020, p. 16, grifo do autor).”

Na escolarização, quando o saber é construído por meio dessa acepção verticalizada de estender algo *a*, o conhecimento sensível de mundo do estudante/sujeito e o diálogo, indispensável para uma ação educativa

emancipadora/humanizadora, tendem a ser negados, pois o professor estaria transferindo, estendendo o conhecimento “ideal” – produzido pela hegemonia – para o estudante que presume que nada ou pouco sabe.

Em outras palavras, o termo extensão baseia-se na ideia assistencialista, como transferência de conhecimento sem que haja um diálogo-crítico, problematizador e conscientizador entre as partes. Assim, por meio desse equívoco antidialógico, o diálogo não ocorre. O conteúdo estendido se torna acrítico e tende a negar a autenticidade e a possibilidade da criticidade e criatividade do educando, que o recebe de forma dócil e passiva, tornando-o objeto e não mais sujeito, apto para demais prescrições, as quais contribuirão fortemente com os ideais dominantes.

Para Freire (2020), o ser humano não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo. Ele é um ser em situação. Somente ele é capaz, por meio de seu trabalho coparticipativo, transformar e se apropriar da natureza que, ao ser modificada, constitui seu mundo, sua cultura e modifica-o também. Ou seja, não se pode compreender o homem fora de suas relações histórico-sociais e dialéticas com a natureza transformável. O homem faz parte dela e, portanto, constitui uma cultura que o delinea. Essa, muitas vezes, percebida por meio de saberes parciais, em que o homem não consegue admirar o mundo criticamente. Isto é, acredita naquilo que internaliza através de seu campo de possibilidades, sendo que, muitas vezes, o saber científico é substituído pelo ingênuo, endeusado, pseudocientífico e, por isso, corre o risco de fielmente acreditar em sua leitura de mundo, focalista e não de totalidade. Assim, acreditando num ser humano determinado e não condicionado num mundo socialmente e culturalmente construído ao longo da história.

No entanto, o ser humano precisa ser posto numa situação de admirador da realidade, e não de aderido à realidade. Uma admiração que proporcione uma tomada de consciência, que desarme as formas ingênuas de perceber a realidade. Nas palavras de Freire (2020, p. 36): “Ad-mirar a realidade significa objetivá-la, aprendê-la como campo de sua ação e reflexão. Significa penetrá-la cada vez mais lucidamente, para descobrir as inter-relações verdadeiras dos fatos percebidos”.

Assim, com base no supracitado, a comunicação dialógica-crítica se torna um meio indispensável para que os sujeitos (estudantes de nossa pesquisa) tomem consciência de seus condicionamentos e que, assim, possam buscar superá-los. Ou seja, frases do tipo: “O IFC não é para mim” e “Não conheço o IFC” podem ser desmistificadas com a comunicação dialógica-crítica, pois, “Conhecer é tarefa de

sujeitos, não de objetos. E é como sujeito, e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 2020, p. 29).

Contudo, por outro lado, destacamos que o termo extensão, quando aproximado ao campo associativo do IFC, tende a ser utilizado, por diferentes áreas, como a prática “[...] que interliga as atividades de ensino e pesquisa às demandas da sociedade e se distingue do ensino e da pesquisa por sua natureza de aplicação, transferência e por sua destinação à comunidade externa” (IFC, 2021).

3 OLHARES QUE COLABORAM COM A PESQUISA

Esta seção, de caráter exploratório, apresenta uma síntese de quatro dissertações de mestrado relacionadas com o tema investigado. Os textos foram filtrados e delimitados a partir de um levantamento bibliográfico realizado por meio de três repositórios virtuais — Periódicos Capes; SciELO e Google Acadêmico — a datar dos últimos cinco anos e com algumas palavras-chaves encontradas nos títulos ou nos resumos dos textos, a saber: ensino fundamental; ingresso; ensino médio; Instituto Federal; educação profissional e tecnológica.

Quadro 1 – Dissertações relacionadas com o tema desta pesquisa

Autoria	Título	Ano
VECCHIETTI, Mirelle Cândido	As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes: um diálogo com a educação profissional	2019
AMBROSINI, Tiago Felipe	Guia de acesso estude no IFRS BG: estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS <i>Campus</i> Bento Gonçalves	2019
SILVEIRA, Carlos Eduardo Alves da	Expectativas de estudantes do 9º ano no ensino fundamental em relação ao ensino médio integrado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – <i>Campus</i> Restinga	2018
DOS SANTOS, Fernanda Chaves	Passagem de nível: estudantes entre o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio	2017

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Partimos da mais recente para a mais antiga, a pesquisa desenvolvida por Vecchietti (2019) caracterizou-se como participante, qualitativa e aplicada, além de bibliográfica e documental. Nela, a autora buscou dar visibilidade aos estudantes e egressos do 9º ano do EF, ao evidenciar que existem poucos estudos relacionados a essa etapa da educação básica. Para ela, os estudantes que estão, ou que saíram do EF, enfrentam dois desafios que ocorrem simultaneamente e que precisam de um olhar mais atento. O primeiro diz respeito ao ingresso no EM e o segundo, ao ingresso no universo juvenil.

Nesse sentido, com base em alguns autores como Aguiar e Conceição (2009) e Dayrell, Moreira e Stengel (2011), sua pesquisa teve como finalidade investigar os aspectos positivos que faziam parte durante a transição escolar para o EM e dos projetos de vida dos estudantes de uma escola pública de Florianópolis/SC, bem como

dos egressos dessa mesma escola que optaram pela continuidade dos estudos no EMI ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Para isso, compilou o estado da arte sobre a adolescência e juventude e discutiu sobre o adolescente e sua (in)visibilidade, bem como sobre a importância da escuta.

Dessa maneira, a autora obteve dados socioeconômicos que subsidiaram a criação de um PE que expressou as vozes desses estudantes e que ressignificou suas relações com a escola e com a sociedade. Ou seja, os participantes de sua pesquisa sugeriram como uma necessidade, durante a trajetória escolar para o EM, em ter um espaço de estudos para que os auxiliassem na realização do PSI (que acontecia via provas) dos cursos de EMI ofertados pelo IFSC.

Assim, com a participação dos estudantes – oportunizando um espaço de protagonismo juvenil –, Vecchietti (2019) desenvolveu e publicou um curso preparatório *on-line*, de acesso livre e gratuito, com videoaulas, exercícios e simulados voltados ao PSI. Em suas palavras: “O *site* permitiu perceber como há uma carência na preparação para exames de classificação, especialmente do IFSC” (VECCHIETTI, 2019, p. 118). Enfim, mesmo sendo um curso amador, sem muitos recursos disponíveis, seu PE teve uma boa repercussão, ajudando os estudantes que almejavam ingressar em um dos cursos de EMI ofertados pelo IFSC.

A segunda dissertação é de Ambrosini (2019), que, em sua pesquisa, parte da compreensão de que, sob o ideário capitalista, a sociedade se encontra cada vez mais desigual e dividida. Nesse sentido, afirma que a classe trabalhadora é impedida, por muitas vezes, de ter acesso não só aos bens materiais e culturais, mas também aos bens públicos, como a educação.

No entanto, para o autor, a educação escolar deve ter um caráter de acesso público e universal. Mas, ao abordar a EPT, sua pesquisa revelou que o acesso, principalmente a ofertada pela RFEPT, segue por um caminho avaliativo meritocrático que contribui com as desigualdades sociais.

O autor salienta que, embora venha ocorrendo uma ampliação de cursos e vagas com a expansão da RFEPT a partir de 2008, vem crescendo, também, a procura e a competitividade entre os estudantes, o que dificulta a ocupação das vagas pelos mais pobres, principalmente os provenientes das escolas públicas.

Ademais, sua pesquisa evidenciou que os editais de ingresso das instituições da RFEPT não são tão acessíveis e compreensíveis e que, por muitas vezes, os candidatos não conseguem compreender como funciona o sistema de acesso e muito

menos como funciona o sistema de cotas. Portanto, sua pesquisa qualitativa buscou melhorar esta compreensão, resultando num PE que melhorou o sistema de acesso ao ensino público ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. Ou seja, Ambrosini (2019) criou um guia de acesso em formato digital e, assim, ajudou a promover uma maior democratização e inclusão de estudantes, principalmente dos oriundos do ensino público.

No terceiro texto, Silveira (2018), buscou evidenciar, através de um estudo qualitativo e exploratório, quais eram as expectativas que os estudantes do EF que participavam de um curso preparatório “IF nos Espera”, de um bairro periférico de Porto Alegre, tinham em relação ao ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFRS – *Campus Restinga*, bem como quais eram os motivos que levavam alguns desses estudantes ao abandono ou à evasão escolar nessa fase da transição escolar e no decorrer do EM.

Assim, o autor destaca que o “fracasso escolar” deixa de ser simplesmente uma questão pedagógica e que é relativo a um momento histórico produzido pelos próprios homens. Nesse sentido, sua pesquisa partiu de um olhar sobre os problemas provocados pelos capitais bourdieusianos (cultural, social e econômico), principalmente sobre os impactos negativos que eles causam na escolarização da população mais pobre.

Em suma, durante sua pesquisa, o autor buscou levantar dados qualitativos e quantitativos relacionados às condições socioeconômicas do bairro onde estavam inseridos os sujeitos de seu estudo, bem como do censo escolar da instituição e de outras informações que contribuíram, de alguma forma, com sua investigação. Assim sendo, os dados coletados e analisados contribuíram para o entendimento de que as desigualdades sociais, impulsionadas pelos capitais mencionados, afetaram positivamente ou negativamente a trajetória educacional dos estudantes investigados.

A última pesquisa que merece destaque é a apresentada por meio da dissertação de Dos Santos (2017). De acordo com a autora, a escola pode “[...] produzir alterações significativas na vida social dos indivíduos, como também contribuir na tomada de decisões, promovendo o seu desenvolvimento como sujeitos autônomos” (DOS SANTOS, 2017, p. 8). Nesse sentido, sua pesquisa teve como finalidade compreender como ocorre a passagem de nível para o primeiro ano do EM e como a escola interfere nesse processo.

Para alcançar seu objetivo, a autora abordou três instrumentos metodológicos:

no primeiro, de caráter exploratório, a qual buscou, por meio de uma ficha de identificação aplicada, conhecer os sujeitos do 9º ano do EF de uma escola pública; no segundo, organizou e realizou um grupo de discussão com esses estudantes, os quais apontaram questões relacionadas com as perspectivas que tinham sobre as instituições de EM nas quais almejavam ingressar. E, como terceiro instrumento, adotou uma entrevista individual compreensiva com estudantes que já estavam cursando o EM, a qual lhe permitiu verificar se os objetivos e anseios traçados no EF foram alcançados pelos estudantes no decorrer do EM.

De modo geral, os resultados de sua pesquisa, apontaram que há diversas mudanças que ocorrem na vida e na rotina escolar dos estudantes e que interferem positivamente e negativamente seus projetos de vida no decorrer da travessia do EF para o EM, como: as relacionadas com as escolhas acadêmicas e profissionais e das incertezas do mundo atual.

Enfim, as produções delimitadas e supracitadas deram subsídios que colaboraram com o estudo teórico-empírico aqui realizado. Além disso, mostraram que o tema relacionado ao ingresso no EMI, embora pouco explorado no meio acadêmico, não deixa de ser objeto de estudo e nem menos importante do que outros.

4 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo da pesquisa, delimitamos alguns procedimentos metodológicos. Quanto à sua natureza, consideramos esta pesquisa como aplicada (PRODANOV; FREITAS, 2013)⁶; quanto à sua abordagem, categorizamo-la como qualitativa (MYNAYO, 2009); quanto à sua finalidade, a classificamos como descritiva e exploratória (GIL, 2017); e, por fim, quanto aos seus procedimentos técnicos, aproximamos de um estudo de caso (GODOY, 1995), por meio de dois momentos correlacionados: um exploratório e outro empírico.

O momento exploratório ocorreu através de um levantamento bibliográfico e documental, já descrito na Seção 3 e no marco teórico deste artigo. As produções possibilitaram uma visão mais aguçada, colaborando com o tema investigado, com o momento empírico e com o PE posteriormente elaborado. Ainda, nesse momento, se buscou conhecer o *Campus* Ibirama do IFC e os documentos constituintes de sua história.

O segundo momento, o empírico, adaptado ao contexto da sindemia covídica⁷, ocorreu através de uma entrevista/questionário com questões semiestruturadas (Apêndice D), as quais foram aplicadas a estudantes (sujeitos desta pesquisa) do 9º ano do EF de uma escola pública e municipal de Apiúna/SC, da Escola Básica Subida (EBS)⁸.

Sendo Assim, na primeira etapa apresentamos o projeto de pesquisa para a gestão da EBS (Apêndice B). Após autorização, houve o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa. Nesse momento, apresentamos a intencionalidade de pesquisa e os convidamos para participarem voluntariamente da entrevista/questionário.

A entrevista/questionário teve como finalidade conhecer os estudantes, suas percepções sobre juventude(s), seus projetos de vida e quais os motivos que os levavam ou não a realizarem o PSI no EMI do *Campus* do IFC Ibirama, tendo em vista captarmos elementos para a construção do PE.

⁶ A pesquisa teve por finalidade desenvolver um determinado conhecimento e, por meio de um PE, pô-lo em prática.

⁷ Originada na China no final de 2019, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

⁸ A EBS é uma instituição de ensino pública localizada no bairro Subida no município de Apiúna que oferta a educação infantil e ensino fundamental. Atualmente, tem cerca de 300 estudantes e 40 profissionais do ensino.

Os dados obtidos foram analisados, interpretados e apresentados se aproximando da Análise Textual Discursiva – ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016). Ou seja, o *corpus* delimitado e analisado abrangeu as respostas obtidas por meio das questões mais subjetivas que estavam relacionadas com as categorias juventude e seus projetos de vida.

Assim, o foco inicial foi a desconstrução das falas dos sujeitos, fragmentando-as em busca de unidades de base constituintes. Inicialmente, ocorreu o processo de desconstrução e linearização com maior e menor amplitude e, também, a obtenção dos elementos textuais da análise, que foram definidos pelos pressupostos da pesquisa, dando origem ao segundo foco, o processo de categorização. No caso desta pesquisa, tivemos as seguintes categorias e subcategorias *a priori*: adolescência/juventude, projetos de vida, trabalho e educação e ensino médio.

No terceiro foco da análise, buscamos a compreensão renovada do todo por meio do diálogo entre a base teórica e os dados empíricos coletados e interpretados. Estes deram origem ao metatexto – análise. Assim, emergiram novas compreensões, apresentadas na seção a seguir, que se constituíram num processo auto-organizado, entrelaçando as ideias do artigo num todo.

Enfim, foi possível compreender, interpretar e comunicar a subjetividade da realidade indagada e investigada, além de possibilitar, como já mencionado, a extração de informações que subsidiaram a criação do PE. Portanto, a metodologia e os métodos delimitados nos permitiram conviver com a insegurança de um caminho que precisou ser construído e reconstruído no decorrer do processo investigativo.

4.1 Um pouco mais sobre o contexto empírico da pesquisa

A intervenção empírica ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2020, e contou, como já mencionado, com a participação parcial de estudantes do 9º ano do EF da EBS de Apiúna/SC⁹.

Num contexto de 44 estudantes que estavam matriculados em duas turmas (uma matutina e outra vespertina), 22 aceitaram participar voluntariamente da

⁹ Apiúna tem pouco mais de 10.700 habitantes, dos quais aproximadamente 50% vivem e trabalham na zona rural. Embora seja evidente o trabalho no campo, sua principal atividade econômica é a indústria têxtil (APIÚNA, 2020). A EBS fica localizada bem próxima ao *Campus* do IFC Ibirama.

pesquisa, 12 estudantes não aceitaram e 10 não responderam ao contato previamente realizado. Realizamos o contato individualmente via *WhatsApp*, bem como por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foi impresso e entregue na escola (Apêndice C).

Para a intervenção, em virtude da Covid-19, optamos por aplicar uma entrevista/questionário semiestruturada(o) com 15 indagações (Apêndice D) e de três maneiras diferentes: *on-line*, presencial e impressa. A intervenção *on-line* aconteceu via *WhatsApp* e/ou *Google Meet* e abrangeu 9 estudantes; a presencial foi realizada na própria escola, com datas e horários agendados previamente, e abrangeu 6 estudantes; a impressa não teve interação direta com o pesquisador e, assim, foi caracterizada como um questionário semiestruturado, abrangendo 7 estudantes. Os dados coletados através dos dois primeiros instrumentos de coletas de dados foram gravados e posteriormente ortografados (transcrição ortográfica) e incluídos com o terceiro instrumento numa planilha digital que foi posteriormente interpretada à luz da ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016).

As respostas coletadas possibilitaram a identificação do ambiente histórico-social e cultural dos sujeitos e a identificação das perspectivas acadêmicas e profissionais que eles aspiravam para seus projetos de vida.

Os entrevistados tinham entre 14 e 17 anos de idade e estavam, como os demais alunos da escola, tendo aulas remotas por causa das restrições postas contra a disseminação do novo coronavírus. Ou seja, parte dos estudantes realizavam as aulas por meio de atividades quinzenais que eram encaminhadas pelos professores via *internet* e a outra parte realizava as atividades por meio de atividades impressas e entregues na escola a cada quinzena aos respectivos responsáveis legais.

Ademais, lembramos que tratamos aqui de estudantes de uma escola pública e de um bairro periférico de Apiúna/SC, cujas condições econômicas tende a se apresentarem como um empecilho à continuidade dos estudos. Ou seja, muitos estudantes de escolas públicas, por possuírem um menor poder aquisitivo, expressam uma visão mais pessimista sobre a vida acadêmica (média ou superior); portanto, há diferenças reais entre classes sociais distintas com relação às expectativas e projetos de futuro, especialmente os escolares (não desconsiderando que há interesse por parte de adolescentes de ambas as realidades por continuar os estudos) (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2009).

4.2 O produto educacional

Um dos propósitos da modalidade de pós-graduação *stricto sensu* profissional¹⁰ é a criação de PEs que sejam aplicáveis em salas de aula ou em espaços não formais e informais de ensino. Os PEs também devem ser avaliados e validados por uma banca qualificada e disponibilizados em repositórios de acesso livre das redes de ensino nacional ou estrangeiras (LEITE, 2018; RIZZATTI *et al.*, 2020),

Nesta pesquisa, os dados coletados por meio dos momentos exploratório e empírico serviram de alicerces para o desenvolvimento e criação do PE intitulado “Guia de Ingresso ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama”. Assim, o produto teve e tem como objetivo motivar, através da comunicação digital e de maneira mais atrativa e não tão formal como é publicado no edital do PSI e pelo *site* oficial, as pessoas que queiram ingressar em uns dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados pelo *campus* supracitado. Portanto, visou e visa ser interativo, ilustrativo e de fácil acesso, leitura e compartilhamento.

Delimitamos o Guia em *portable document format* (PDF)¹¹, por esse formato possibilitar o seu compartilhamento com segurança e facilidade, visto que esse tipo de documento tende a ser exibido e compartilhado pelos usuários independentemente de *hardwares*, *softwares* e sistemas operacionais. Os documentos, e neste caso o Guia, tendem a não se desconfigurarem ao serem executados com esse tipo de formato digital. Porém, poderá acontecer incompatibilidades em suas funcionalidades, como *links* inseridos no arquivo, por causa de possíveis incompatibilidades que o código-fonte do *software* tem com outros *softwares*/códigos-fonte.

No entanto, para dar maior validade ao produto elaborado e para ver se cumpriu com seus objetivos, ele foi aplicado com estudantes do 9º ano do EF da EBS de 2021 (Grupo I), bem como avaliado e validado por eles e por servidores do *Campus* do IFC Ibirama (Grupo II) também em 2021.

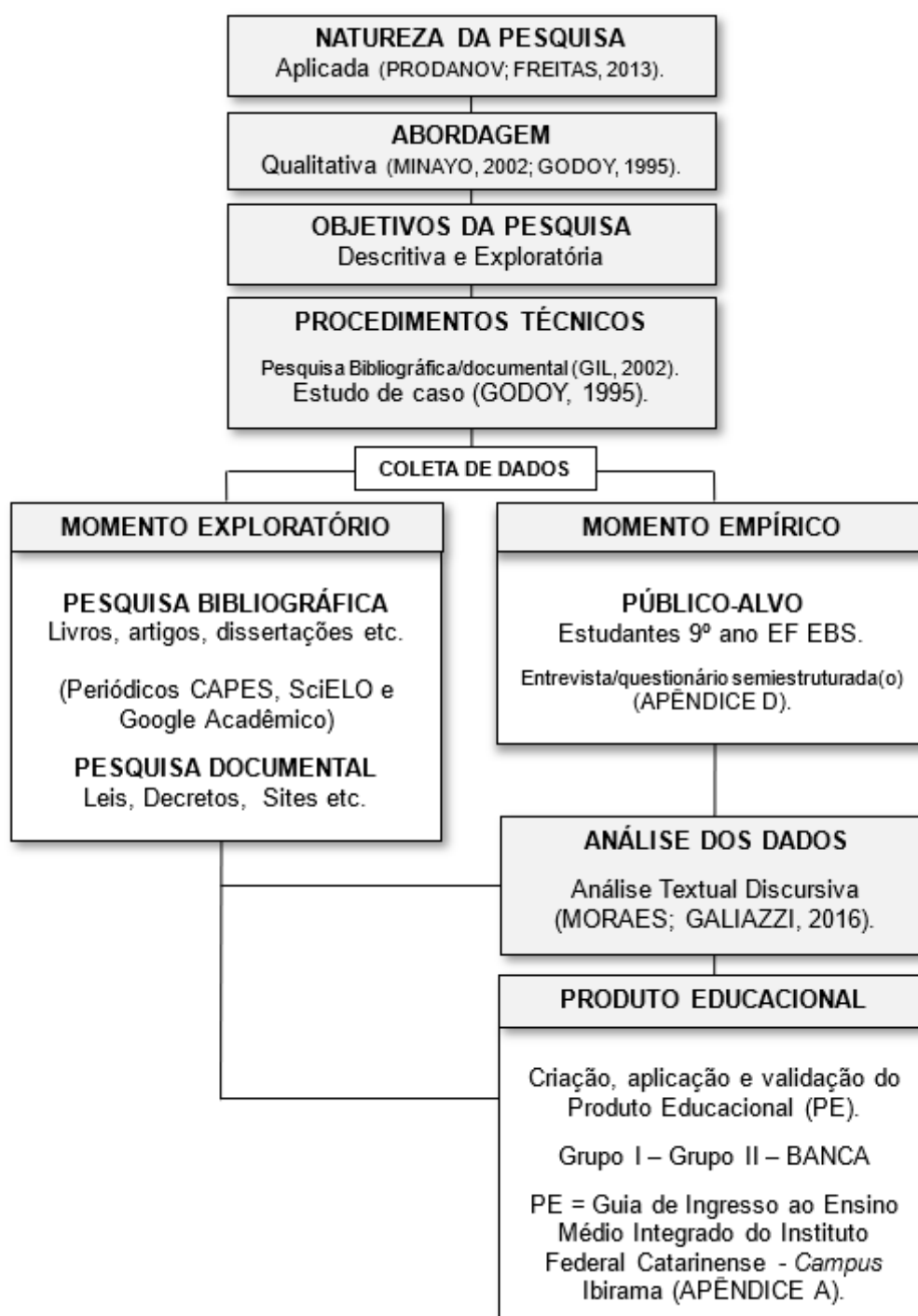
No mais, consideramos que o Guia é orgânico, licenciado com *Creative Commons* e tem potencial de colocar os sujeitos (adolescentes e jovens) em situação de interação e diálogo, de modo que não apenas manifestem suas opiniões, mas que

¹⁰ O ProfEPT visa tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

¹¹ Para saber mais, acesse: acrobat.adobe.com.

possibilite um compartilhamento de ideias, vivências, paixões, as quais aprofundem e modifiquem suas percepções, representações, pontos de vista e, conseqüentemente, seus projetos de vida, especificamente os relacionados ao PSI no EMI do IFC (Apêndice A).

Figura 2 – Síntese (diagrama/*design*) da pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor (2021).

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise tem o objetivo de apresentar, em articulação com o marco teórico e a ATD (MORAES; GALIAZZI, 2016), como os 22 entrevistados se colocavam diante de seus projetos de vida, especificamente, aos relacionados ao Processo Seletivo de Ingresso (PSI) no Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado pelo IFC – *Campus Ibirama*. Portanto, destacamos inicialmente a categoria juventude e, posteriormente, sua relação com as categorias projetos de vida e trabalho-educação.

Os pronunciamentos tiveram identificação alfanumérica. A primeira parte representa a ordem da pergunta realizada e a segunda, a ordem do entrevistado. Exemplo: P1E1, onde P1 = Pergunta realizada n. 1, e onde E1 = Estudante entrevistado n. 1.

5.1 Diálogo com estudantes

Compreender a categoria “juventude” envolve suas múltiplas interpretações socioculturais (DAYRELL, 2003). Entre elas, há visões equivocadas que interferem o modo de ver a juventude, como a ideia da juventude numa condição de transitoriedade, como um “vir a ser”, aquilo que ainda não é. Nessa acepção, a história passada do jovem tende a ser negada. Ou seja, são as ações do presente, na passagem para a vida adulta, que delimitarão as ações do sujeito no futuro. Para Dayrell (2003, p. 41), “[...] essa concepção está muito presente na escola: em nome do ‘vir a ser’ do aluno, traduzido no diploma e nos possíveis projetos de futuro [...]”.

Tal percepção sobre juventude também estava presente na fala dos entrevistados, a saber: “[...] é um processo de transição, que tu já não é mais criança [adolescente] e também não têm todas as responsabilidades de um adulto; [...] é a transição para ser um adulto” (P7E7); “[...] menos compromissos que os adultos [...]” (P7E8); “É uma fase de evolução, que você deixa de ser uma criança inocente [...]” (P7E9); “É uma jornada imprecisa” (P7E11). “É descobrir novas ideias sobre o mundo, novas emoções, novos sentidos da vida [...]” (P7E12).

Há também a visão romântica e equivocada sobre a juventude, a qual se imbui de uma ideia de liberdade, de prazer, de poder fazer o que quiser e quando quiser, de comportamentos imaturos e exóticos, de irresponsabilidade, além de um tempo para o ensaio e erro (DAYRELL, 2003). Tal perspectiva também se revelou na fala dos

entrevistados. Vários deles afirmaram que é um tempo de aprender, de errar, de sair de casa, de namorar e de prazeres. “É ser diferente dos outros” (P7E1); “É aproveitar o tempo, porque depois a gente terá mais trabalho [...], mais dívida, mais coisas para se preocupar, mais responsabilidade” (P7E2); “[...] é ter a liberdade de fazer, as vezes tudo, o que a gente quer [...] é ser livre [...]” (P7E14); “[...] é ter energia pra tudo [...]” (P7E16).

O terceiro equívoco é a da juventude como um momento de crise e de distanciamento da família como instituição socializadora, ou seja “[...] uma fase difícil, dominada por conflitos com a autoestima e/ou com a personalidade” (DAYRELL, 2003, p. 41). Os sujeitos relataram que: “A gente acaba tendo outro estilo visual [...] a se transformar” (P7E3); “[...] é se desprender da tutela dos pais e se tornar independente” (P7E8); “Você começa a notar que tudo que você faz tem um custo e uma consequência” (P7E9); “[...] sair de casa que foi uma mudança bem radical para mim [...]. Dizem que é nessa fase que tu começa a perceber a vida né [...]” (P7E18) — resposta de um(a) estudante que namora e mora junto com seu/sua namorado(a), ambos menores de idade, trabalhadores(as) informais e de baixa renda.

Por fim, o último equívoco apontado pelo autor é a da juventude associada ao meio artístico, como se o jovem expressasse a sua condição juvenil somente nos finais de semana ou quando envolvido em alguma atividade cultural. Ou seja, como uma etapa exclusiva de interesses artísticos, musicais e ou esportivos.

Postas tais visões, Dayrell (2003) e Corti e Souza (2012) apresentam outro modo de ver a juventude. Para eles, ela não deve ser vista como uma fase determinada da vida associada ao prazer, nem à crise e muito menos à transitoriedade, mas como uma condição social e concomitantemente como um tipo de representação; como uma categoria socialmente construída em que a singularidade do jovem começa a ser expressa de modo diferente dos outros jovens, devido às condições histórico-sociais, culturais, naturais e fisiológicas que os envolvem; como um período de amadurecimento físico e intelectual em que o jovem tende a se desprender da responsabilidade do núcleo familiar, bem como de procriar e de demonstrar uma personalidade singular, na qual consegue fazer e refazer escolhas para seus projetos de vida com mais autonomia.

Isso significa entender a juventude como uma etapa em que o jovem vive mais intensamente um conjunto de transformações que estarão presentes de alguma maneira ao longo de sua vida, que a construção inacabada do sujeito é excêntrica a

ele, que a essência humana é antes de tudo social. Ou seja, significa entender que o jovem se constituiu como tal a partir das relações que estabelece com os outros pares de sua cultura – embora haja, concomitantemente, transformações biológicas e naturais que fazem emergir algumas potencialidades específicas.

No mais, a categoria deve ser compreendida em termos de diversidade, como “juventudes”, pois é preciso considerar os vários significados que ela carrega por seus diferentes contextos histórico-sociais. Destarte, não pode mais ser vista como uma entidade única e uniforme, mas como muitas realidades que são matizadas e socialmente contextualizadas (DAYRELL, 2003; CORTI; SOUZA, 2012).

Portanto, diferentemente dos demais animais, o ser humano tem a capacidade de projetar sua vida. Tais objetivos, sejam eles afetivos, profissionais e ou educacionais tendem estar relacionados com o contexto real que os circunscreve. De acordo com Leão, Dayrell e Reis (2011), o projeto de vida diz respeito à ação do indivíduo em poder escolher, dentre outros futuros possíveis, os “sonhos” que lhe são possíveis de serem perseguidos e concretizados. Ou seja, um projeto de vida pode estar relacionado a uma orientação, a um rumo que o sujeito objetiva. No entanto, os autores salientam que um projeto de vida não deve ser entendido como um resultado de um cálculo matemático, estrategicamente planejado e muito menos descolado da realidade. Em suma, a ideia de projeto de vida “[...] remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida [...] em um arco temporal mais ou menos largo” (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1071-1072).

Dessa maneira, defrontando-se *no* e *com* o mundo dinâmico, o projeto de vida aspirado pelo sujeito vai se modificando e mudando de caminho. É um processo individual e ao mesmo tempo coletivo de amadurecimento no decorrer dos desdobramentos da vida dos sujeitos. É um processo que carrega traços do passado, do presente, mas que também aponta para o futuro. Assim, cada sujeito, como um ser singular, possui um projeto que também é singular, único e, ao mesmo tempo, coparticipativo. As escolhas e modificações de um projeto de vida sempre dependerão de um campo de possibilidades explícitas e implícitas em que cada sujeito se encontra inserido e condicionado.

De acordo com o supracitado, obtivemos uma diversidade de respostas quando os entrevistados foram questionados sobre seus projetos de vida. A grande maioria aspirava em ter uma formação profissional ou acadêmica que proporcionasse no futuro um bom emprego, bens materiais, família e melhores condições de vida

(Vecchietti, 2019), a saber: “[...] terminar o ensino médio, fazer uma faculdade, começar a trabalhar e [...] ter o próprio dinheiro para não precisar depender de outras pessoas” (P9E3); “Eu pretendo fazer uma faculdade de veterinária ou um curso técnico agrícola [...]. Pretendo ter uma vida melhor, conseguir fazer uma família, ter uma boa casa [...], um bom trabalho” (P9E4); “Eu quero ter uma casa, um carro próprio, ter uma família e uma faculdade [...]” (P9E6).

No entanto, além de buscarem uma vida melhor para si, alguns relataram a noção da visibilidade (Vecchietti, 2019) e da reciprocidade, essa última transcrita na forma de poder ajudar, de alguma forma, a família e ou as pessoas que fazem ou que faziam parte de seu contexto a melhorarem de vida também: “Sonho em dar uma vida melhor para minha família [...]” (P9E6); “[...] estudar bastante e transformar a vida das pessoas.” (P9E15); “[...] o meu desejo é poder dar um ambiente melhor para minha família [...]” (P9E18). Também houve estudantes que apresentaram dúvidas inerentes aos seus projetos de vida, principalmente sobre a formação profissional.

Quando indagados sobre a importância da escola e do ensino que ela proporciona para seus projetos de vida, vários estudantes relataram que ela é o meio necessário para ingressarem no ensino superior, bem como para conseguirem um bom emprego e melhores condições de vida no futuro. “[...] Início do trilho, daí depois da escola vem um curso, uma faculdade. A gente segue em frente” (P9E14); “[...] é extremamente importante porque ali a gente aprende muitas coisas para o futuro e, que assim, vão levar a gente muito alto [...]” (P9E15).

Dessa maneira, na visão de alguns entrevistados, a escola é vista como a principal instituição responsável para o progresso individual e coletivo da sociedade. No entanto, com base em Ambrosi (2019), alertamos que tal visão pode ofuscar todas as outras variáveis que fazem parte de um contexto real mais totalizante, como a desigualdade social, o desemprego e a pobreza sob o modo de produção capitalista. Isto é, por exemplo: com a rápida e vertiginosa transformação tecnológica dos últimos tempos, principalmente as informatizadas, impulsionadas pela competitividade capitalista, o trabalho no seu sentido histórico encontra-se cada vez mais multifacetado. Um exemplo é o do trabalho vivo, aquele realizado pelas pessoas, sendo substituído cada vez mais pelo morto, aquele realizado pelas máquinas industriais e entre outras tecnologias. A “sobra” dos primeiros, mesmo que os jovens sejam escolarizados, acaba sendo cada vez mais concorrida e desvalorizada, empurrando milhares para o trabalho *part-time*, a informalidade, o subemprego, o

desemprego e a miséria (ANTUNES, 2009).

Existe também a percepção de que algumas disciplinas escolares não fazem a menor diferença nos projetos. “[...] têm coisas que eles mandam nós fazer que acredito que não é muito utilizado no futuro [...]” (P9E01). Em contraponto, houve relatos de que a escola, além de proporcionar as condições necessárias para um futuro mais digno, é um ambiente imprescindível para a aprendizagem historicamente construída, sistematizada e necessária para inserção para a vida social e laboral. É o lugar onde saberes que não se aprendem em casa são constituídos: “[...] ensina a gente a trabalhar em grupo e isso é muito bom; prepara a gente para o mercado de trabalho né!” (P9E16); “[...] eu preciso de muito ensino e ela vai me proporcionar isso. É a escola, não tem mais nenhum outro lugar [...]” (P9E17).

A partir do diálogo com os estudantes e das falas que denotam seus projetos de vida, buscamos compreender se a EBS realizava alguma atividade relacionado ao ingresso no EM, dando ênfase ao EMI ofertado pelo IFC e ao mundo do trabalho. Pois, com base em Dos Santos (2017), queríamos saber se a escola interferia positivamente e significativamente a vida dos estudantes e se contribuía em suas decisões acadêmicas e profissionais. A grande maioria relatou que na EBS foi realizada, no ano anterior, uma atividade relacionada ao primeiro emprego, porém nem todos participaram. Ela ocorreu no contraturno, por intermédio de uma empresa terceirizada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade. Entretanto, nenhum entrevistado relatou sobre atividades relacionadas ao ingresso no EM ou no EMI.

Quando questionados em qual escola de EM que gostariam de estudar, alguns relataram que teriam preferência pelo ensino ofertado pelo governo estadual e outros pelo EM de jovens e adultos, seja porque já estavam trabalhando de modo informal, seja porque visavam trabalhar a partir do ano seguinte. Também relataram que tais preferências eram por causa do transporte escolar e por desconhecerem outras possibilidades. Na fala de alguns entrevistados: “São João Bosco [escola pública estadual]; acho que eu vou de noite; não tem outro lugar por aqui” (P13E5); “Pretendo estudar no São João Bosco e trabalhar” (P13E13); “[...] vou de noite porque durante o dia eu trabalho” (P13E16). Por outro lado, alguns sujeitos visavam ingressar no EMI ofertado pelo IFC: “Quero ter um estudo de qualidade, onde posso ter mais oportunidade e um bom aprendizado. Sempre sonhei em estudar no IFC de Ibirama, pois lá e nas outras diversas cidades que tem IFC, os alunos recebem um ensino de

qualidade. Por eu e minha família não termos condições tão favoráveis para pagar uma escola totalmente privada, sempre quis ter a oportunidade de estudar lá, pois as outras escolas da região que são públicas não contam com um ensino tão avançado e promissor” (P13E09).

Quando indagados se conheciam o IFC – *Campus* Ibirama e os cursos ofertados, quase todos demonstraram conhecer de alguma forma, mas de modo superficial – como alertado na pesquisa de Ambronsini (2019). Alguns confundiram com uma escola privada do entorno ou achavam que os cursos ofertados tinham que ser pagos.

Alguns declararam também que o EMI do IFC era difícil em comparação com as demais escolas da proximidade: “[...] eles [amigos] comentam que é bem diferente [...], é mais puxado” (P16E3); “[...] ela já me disse [irmã] que o curso de informática é muito difícil [...] [porém] é muito bom” (P16E7). E, por isso, prefeririam ingressar na escola estadual: “[...] o IFC não é possível para mim!” (P17E12).

Além disso, quando questionados sobre os motivos que os levariam a estudar no IFC, alguns relataram que era por causa dos cursos ofertados, que estavam de alguma forma relacionados com seus projetos de vida, bem como pela qualidade do ensino e dos professores. Outros mencionavam que era por causa dos incentivos de familiares e de amigos: “[...] porque se eu vou para aquela escola e vou fazer um curso [...] o de computação, [...] vai ser importante para a engenharia” (P14E06); “Sempre quis aprender sobre a área da administração. O curso de técnico em administração que tem no IFC seria uma ótima oportunidade” (P14E9); “[...] o ensino médio do IFC pode sim ajudar a realizar os meus projetos de vida, não só como ele pode me ajudar, mas também abrir vários horizontes pra mim [...]” (P14E17).

Pouco mais de 50% dos entrevistados relataram que nunca receberam orientação inerente ao PSI dos cursos de EMI ofertados pelo IFC. Os que receberam, o ato foi por intermédio dos professores da própria EBS, amigos e ou familiares.

No entanto, destacamos que devido ao fato de as aulas estarem acontecendo de modo remoto, por causa das condições da pandemia covídica, não houve de fato uma interação do *Campus* com a EBS em 2020, fato percebido na fala de um dos entrevistados.

Alguns estudantes relataram que as informações que tinham dos cursos do *Campus* extraíram da internet: “[...] eu acho que tá tendo pouca divulgação [...] quem não conhece o IFC talvez nem conheça que tenha. Eu só sei por que eu tô indo atrás,

realmente pesquisando. Quem não entrar no site não fica sabendo [...]” (P17E7).

Diante desse cenário, buscamos evidenciar nas falas dos entrevistados as possíveis sugestões que colaborassem com o PSI no EMI ofertado pelo IFC – *Campus Ibirama*. Entretanto, houve poucas respostas que levaram a tais elementos. Destacamos: “[...] deveriam vir até na escola e conversar, falar sobre a escola, falar como são os cursos, essas coisas, só que agora com essa pandemia não tem como né” (P17E14); “[...] acho que seria legal conhecer por fotos porque muitas pessoas, inclusive eu, não tenho noção de como é o IFC [...] eu acho que eles poderiam fazer mais divulgação nas escolas [...]” (P17E14).

Com base nas sugestões dos entrevistados, evidenciamos que era preciso proporcionar meios que dialogassem com os estudantes do 9º ano do EF sobre o EMI ofertado pela instituição, mas de modo que eles pudessem perceber as dificuldades do mundo atual e, a partir do ingresso no EMI, pudessem buscar coletivamente minimizá-las e ou superá-las.

Por fim, destacamos que todos os sujeitos da pesquisa pertenciam à classe social trabalhadora e de baixa e média renda e que 15 relataram viver numa família composta por pai (ou padrasto), mãe (ou madrasta) e/ou irmão(s) (alguns até com outros parentes); três relataram viver somente com a mãe e/ou irmão(s); dois relataram viver com o companheiro(a); um entrevistado, de 17 anos, relatou que morava sozinho e; um preferiu não informar. 10 entrevistados relataram que já trabalhavam informalmente no contraturno escolar para ajudar nas despesas de casa ou para comprarem bens desejáveis – como também evidenciado por Silveira (2017). De acordo com um dos entrevistados: “Eu trabalho [...], porque eu gosto. Também tenho umas continhas para pagar; [trabalho para] comprar minhas coisas e ajudar um pouco em casa. Sem carteira assinada” (P12E16).

5.2 Aplicação e avaliação do PE

O PE foi aplicado e avaliado por meio de um questionário *on-line* com dois grupos diferentes entre os meses de maio e junho de 2021. O Grupo I abrangeu estudantes que estavam matriculados e frequentando presencialmente o 9º ano do EF da EBS nos turnos matutino e vespertino. O Grupo II englobou trabalhadores da educação que estavam ativos e exercendo suas atividades administrativas ou pedagógicas no IFC – *Campus Ibirama*, e que não estavam em licença ou exercendo

outras funções fora do *Campus* – de acordo com o *site* oficial.

O Grupo I contou com 28 estudantes de duas turmas diferentes dos quais, após terem lido o TALE e serem autorizados pelos responsáveis legais, 22 responderam ao questionário voluntariamente. Assim, a primeira versão do PE foi apresentada e aplicada com as duas turmas separadamente e, após sua avaliação, realizamos um diálogo com esses estudantes, tendo como objetivo sanar suas dúvidas.

Já no Grupo II, não houve uma interação direta: o PE e o questionário foram encaminhados via e-mail, duas vezes. Entretanto, não houve uma participação satisfatória, pois de 59 servidores delimitados, apenas 13 responderam ao questionário, após aceitarem o TCLE do questionário.

Destacamos que o questionário foi desenvolvido através de um formulário *on-line* e contou com dez perguntas avaliativas, sendo oito fechadas com respostas adaptadas em escala de Likert (1932) e duas perguntas com respostas abertas. Ao todo, foi obtido um total de 35 respostas: 22 do Grupo I e 13 do grupo II, que podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 2 – Avaliação do Produto Educacional

Perguntas	Sujeitos	Respostas* (LIKERT, 1932)				
		DT	DP	NC/ND	CP	CT
1) Na sua opinião, o Guia é adequado para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	0	1	7	14
	Servidores	0	1	0	1	11
	Total	0	1	1	8	25
2) Na sua opinião, as informações contidas no Guia sobre o processo seletivo de ingresso são claras?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	1	1	4	15
	Servidores	0	0	1	2	10
	Total	0	1	2	7	25
3) Na sua opinião, o Guia consegue estimular os estudantes para que realizem o processo seletivo de ingresso em um dos cursos ofertados pelo IFC – Campus Ibirama?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	0	6	4	12
	Servidores	1	0	0	3	9
	Total	1	0	6	7	21
4) No Guia, as informações sobre as Ações Afirmativas (COTAS) estão claras?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	1	3	7	11
	Servidores	0	0	0	6	7
	Total	0	1	3	13	18
5) Você gostou do layout do Guia? (como estão distribuídas as imagens, os elementos gráficos e textuais).		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	0	2	7	13
	Servidores	0	1	1	2	9
	Total	0	1	3	9	22
6) As páginas possuem <i>hiperlinks</i> . Você consegue interagir com o Guia?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	1	0	6	0	15
	Servidores	0	1	1	1	10
	Total	1	1	7	1	25
7) No Guia, a página "dúvidas frequentes" está de acordo com suas dúvidas?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	0	0	4	6	12
	Servidores	1	0	0	4	8
	Total	1	0	4	10	20
8) Você compartilharia o Guia com demais colegas?		DT	DP	NC/ND	CP	CT
	Estudantes	1	2	0	3	16
	Servidores	0	0	0	0	13
	Total	1	2	0	3	29

*discordo totalmente (DT); discordo parcialmente (DP); nem concordo, nem discordo (NC/ND); concordo parcialmente (CP); concordo totalmente (CT).

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Em relação às perguntas abertas, ambas tiveram 16 respostas cada. A saber:

9) Você possui alguma dúvida sobre o processo seletivo de ingresso aos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não foram sanadas no Guia? Se sim, quais?

Do Grupo I, obtivemos 11 respostas. Oito estudantes responderam que “não”; um respondeu que “sim”, porém não justificou qual era a dúvida que tinha; outro respondeu em forma de indagação: “sim, como vamos saber se esse processo vai ser acessível para todos [?]”; um questionou sobre as cotas: “Como funciona o processo para quem tem baixa renda? Não ficou muito claro.”; os demais não responderam.

Do Grupo II, obtivemos cinco respostas: quatro servidores responderam que “não” e um respondeu: “O Guia precisa ser claro, mais direto sobre o tema”. Os demais servidores não responderam.

10) Deixe aqui suas sugestões de melhorias, elogios, críticas ou algum comentário que queira fazer com relação Guia.

Obtivemos 11 respostas do Grupo I. Três responderam que “não”; os demais responderam os seguintes pontos, discriminados no Quadro 2, a seguir, que convergiram e divergiram em determinados momentos.

Do Grupo II, obtivemos 5 respostas. Uma pessoa respondeu: “não há sugestão”. As outras quatro convergiram e divergiram em determinados momentos, como se pode visualizar no Quadro 2.

Quadro 3 – Críticas, sugestões de melhorias e elogios ao PE

Pergunta 10
Respostas do Grupo I (estudantes)
“É um guia muito bom.”
“Parabéns”; “O guia está muito bem claro, eu acho que não precisa de melhorias.”
“esse guia e muito bom.”
“É um bom <i>site</i> ” (como o guia foi aberto pelo navegador de <i>internet</i> , provavelmente o estudante tenha-o confundido com um <i>site</i>).
“Achei o guia para estudantes muito completo e bem explicativo, conseguiu tirar todas as dúvidas que eu ainda tinha.”
“Bem os cursos são bem úteis para quem quiser se formar nas áreas que o curso [<i>Campus</i>] propõem além disso é muito bem específico e isso ajuda muito então resumindo ele é muito bom parabéns.”
“Talvez se tivessem menos fotos e desenhos, como nas informações. Seria mais fácil o entendimento e leitura.”
Respostas do Grupo II (servidores)
“Parabéns pela excelente ideia! Só sugiro acrescentar a necessidade de se ter um CPF, além da identidade, para realizar o processo seletivo. Temos relatos de escolas de ensino fundamental nas quais os alunos não têm um ou ambos desses documentos, e acabam perdendo a oportunidade de ingressar. Também senti falta de mais informações sobre o ingresso de indígenas. Como Ibirama está ao lado da aldeia Xokleng, que tem cerca de 650 famílias, seria interessante um tópico explicando como é o ingresso para indígenas, já que é diferente da heteroidentificação de pretos e pardos.”
“Ficou ótimo! Talvez destacar que todos os cursos são gratuitos, sem cobrança de mensalidade.”
“Ele deve ser um guia. Está muito longo em alguns aspectos. Muitas leis, muitos links. Leve em conta a acessibilidade de um aluno da 9ª série do Ensino Fundamental e seus familiares.”
“Sugestão: Colocar na Inscrição ‘Preencher integralmente a ficha de inscrição, indicando somente um curso, turno e respectivo <i>Campus</i> de oferta, optar pela Ampla Concorrência ou por uma das Ações Afirmativas (cotas), de acordo com as instruções do edital’ acrescentar - ler quais são os documentos que garantem a inscrição para concorrer na cota escolhida.”

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

De modo geral, embora com algumas discordâncias, o PE foi validado pelos dois grupos delimitados, e todas as respostas obtidas foram analisadas, refletidas e levadas em consideração, assim legitimando o PE desenvolvido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como os estudantes oriundos da classe social trabalhadora de baixa e média renda, do 9º ano do EF de uma escola pública de Apiúna/SC, delimitavam seus projetos de vida, especificamente, os relacionados ao PSI no EMI ofertado pelo IFC – *Campus Ibirama*.

O estudo evidenciou que os entrevistados possuíam experiências oriundas do contexto histórico-social e cultural que implicavam seus projetos de vida e que alguns desses projetos de vida estavam relacionados com as expectativas que os estudantes tinham em relação ao PSI no EMI e com a inserção na vida laboral.

O momento empírico revelou que a pouca procura pelo PSI dos cursos de EMI da instituição federal estava relacionada com o baixo alcance de comunicação-diálogo do *Campus Ibirama* com os estudantes do EF da EBS. Também houve estudantes que não tinham interesse pelos cursos e outros que tinham dúvidas e ou total desconhecimento do IFC como uma instituição pública e de ensino gratuito, fazendo com que procurassem apenas pelo EM ofertado pela rede estadual de ensino.

O processo investigativo também possibilitou a compreensão histórica dos PSI da EPT e o desenvolvimento de um PE digital intitulado de “Guia de Ingresso ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus Ibirama*”. Logo, o PE demonstrou ser adequado, claro e objetivo diante da problematização que partiu, do seu público-alvo e das avaliações recebidas. Assim, o caracterizamos como um material orgânico, em movimento, inacabado, e como uma alternativa dialógica-comunicativa que oriente e que aproxime os estudantes do EF da microrregião do Vale do Itajaí, em SC, ao PSI do EMI ofertado pelo IFC.

Por fim, diante da importância do tema abordado e das limitações do estudo, há a necessidade de outras pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as juventudes, principalmente as periféricas e oriundas da classe trabalhadora. Bem como, sobre os projetos de vida juvenis, especificamente aqueles relacionados ao ingresso no EMI das instituições EPT e ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. H. R.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s. l.], p. 105-115, 2009. Disponível em: encurtador.com.br/hxyJQ. Acesso em: 10 mar. 2021.
- AMBROSINI, T. F. **Guia de acesso estude no IFRS BG**: estratégia de orientação para melhorar o acesso ao IFRS *Campus* Bento Gonçalves. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- APIÚNA. **Município de Apiúna**. Apiúna: Prefeitura Municipal de Apiúna, 2020. Disponível em: <https://www.apiuna.sc.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2020.
- BRASIL. **Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2004]. Disponível em: <https://url.gratis/yEFQLs>. Acesso em: 2 maio 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1997].
- BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crêa nas capitães dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, [1909]. Disponível em: encurtador.com.br/quDN1. Acesso em: 13 dez. 2020.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, [1942a]. Disponível em: <https://url.gratis/5NzD0e>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- BRASIL. **Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, [1942b]. Disponível em: <https://url.gratis/2Inj1g>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, [2013a]. Disponível em: <http://bit.do/fSmnZ>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959**. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Rio de Janeiro, [1959]. Disponível em: encurtador.com.br/bcyS1. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, [1971]. Disponível em: <https://url.gratis/57P0b>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília, DF: Presidência da República, [1982]. Disponível em: <https://url.gratis/4PN7Rp>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://url.gratis/oGTxF>. Acesso em: 2 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1994]. Disponível em: encurtador.com.br/gyCFN. Acesso em: 21 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

BRASIL. MEC. **Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013**. Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Presidência da República, [2013b]. Disponível em: encurtador.com.br/bcrsl. Acesso em: 10 nov. 2020.

CORTI, Ana Paula de Oliveira; SOUZA, Raquel. **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores**. 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

COUTINHO, E. H. L.; MELO, F. L. B. de. Inovações socioeducacionais e os processos seletivos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação & Tecnologia**, [s. l.], v. 15, n. 3, 2011. Disponível em: <https://url.gratis/v2gubq>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 24, p. 40-52, set.-dez. 2003.

DAYRELL, J.; MOREIRA, M. I. C.; STENGEL, M. (org.). **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. IV Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. Disponível em: encurtador.com.br/jotBK. Acesso em: 14. abr. 21.

DOS SANTOS, F. C. **Passagem de nível**: estudantes entre o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Administração de Empresas**, São Paulo, v. 3, n. 35, p.20-29, maio 1995.

IBIRAMA. **A Cidade de Ibirama**. Disponível em: encurtador.com.br/iCIQS. Acesso em: 10 nov. 2020.

IMHOF, S. S. *et al.* A educação profissionalizante no Brasil e em Santa Catarina: histórico e uma breve análise do IFC/Ibirama. **Professare**, Caçador, v. 6, n. 4, p. 85-110, dez. 2015.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Dados Socioeconômicos para PDI**. Ibirama: IFC, 2018. Disponível em: <https://url.gratis/Xz2g9K>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Edital n. 73/2020**. Estabelece as normas para o Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com ingresso no primeiro semestre letivo de 2021. Santa Catarina: IFC, 2020. Disponível em: <https://url.gratis/uxvUA4>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Institucional – Histórico**. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/historico/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **PROEX**. Disponível em: <https://ifc.edu.br/proex>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Projeto de criação de curso de especialização lato sensu em educação e interdisciplinaridade**. Ibirama: IFC, 2015. Disponível em: encurtador.com.br/awFI1. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Projeto pedagógico do curso de especialização lato sensu em moda**. Ibirama: IFC, 2016. Disponível em: encurtador.com.br/rvPT3. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. [IFC]. **Proposta pedagógica do programa nacional de integração do ensino profissionalizante à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos – Proeja**. Ibirama: IFC, 2014. Disponível em: <https://url.gratis/vePnV4>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino

- médio. **Educ.Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011.
- LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Investigação Qualitativa em Educação**, São Roque, v. 1, p. 330-339, jun. 2018.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, [s. l.], v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.
- MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.** [online], São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.
- PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.
- PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
- RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.
- SILVEIRA, C. E. A. da. **Expectativas de estudantes do 9º ano no ensino fundamental em relação ao ensino médio integrado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Restinga**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- VAGO, T. Palavra juventude. **Origem da Palavra**, [s. l.] 2011. Disponível em: <http://bit.do/fSmnW>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- VECCHIETTI, M. C. **As trajetórias entre o ensino fundamental e o ensino médio na voz dos adolescentes: um diálogo com a educação profissional**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- VESCHI, B. Adolescência. **Etimologia**, [s. l.], 2020. Disponível em: <http://bit.do/fSmnV>. Acesso em: 10 abr. 2021.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

Algumas considerações sobre o PE “Guia de Ingresso ao Ensino Médio Integrado do Instituto Federal —*Campus Ibirama*”.

- Foi elaborado a partir de um estudo empírico-teórico realizado entre os anos de 2019-2021;
- A parte visual (artística) foi orientada por um professor de artes, Alexandro de Souza, e editada com os *softwares* Microsoft Office, Adobe Photoshop e Corel Draw;
- As imagens que aparecem no Guia são públicas e foram extraídas do canal oficial do YouTube do IFC, da Microsoft Office e do *site* Freepick.com. Algumas imagens sofreram alterações e foram adaptadas ao *layout* do PE;
- Possui *links* interativos entre suas páginas, bem como direciona o leitor para páginas exteriores;
- É orgânico. Possui licença *Creative Commons* não comercial. Ou seja, pode ser livremente divulgado, modificado, aprimorado, desde que cite a fonte original;
- O PE possui fonte de letra no tamanho “grande”, para que possa ser lido sem dificuldades pelo celular. Entretanto, pelo computador, recomendamos que o leitor diminua o *zoom* para uma melhor leitura e interação;
- Pode ser aplicado por um profissional que conheça o IFC; mas não se limita a ele.
- Encontra-se disponível na plataforma EduCapes e no Google Drive do criador;
- Não visa substituir a leitura que o candidato deve fazer do edital oficial do processo seletivo de ingresso do IFC;

Acesse o Guia completo no *link*:

<https://drive.google.com/file/d/13n7NNjri2AKrBnPye4wd5yDQ34CGVptl/view?usp=sharing>

Observação: recomendamos que o Guia seja baixado no computador e que seja executado por um navegador de internet.

A seguir, as figuras (*Print Screen*) das páginas do PE:

Figura 1 – Print Screen p. 1 do Guia



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 2 – Print Screen p. 2 do Guia

Ficha Técnica

Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Editorial
Elaboração e Organização:
Autor - Leandro Vendrami
Orientadora - Prof^a Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira

Visual
Projeto Gráfico | Ilustração | Finalização | Diagramação:
Leandro Vendrami
Alexandro de Souza

Ilustrações/imagens/ícones
Freepick.com
Pacote Office (Microsoft)
Canal Oficial do IFC no YouTube

V453g

Vendrami, Leandro.

Guia de Ingresso ao ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense / Leandro Vendrami, Fátima Peres Zago de Oliveira - Blumenau, 2021.

35 p.: il., color.

Formato: E-book

ISBN:


Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2021.

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira


1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Processo Seletivo. 4. Juventude. I. Oliveira, Fátima Peres Zago de. II. Instituto Federal Catarinense. III. Título.

CDD 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – CRB 14/662



Guia de ingresso ao ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama, de [Leandro Vendrami](#), sob orientação de [Fátima Peres Zago de Oliveira](#), está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).
Trabalho disponível em: [clique aqui](#)



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense

Figura 3 – Print Screen p. 3 do Guia



ATENÇÃO!

Este **guia** não substitui a leitura do edital do **PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO** publicado anualmente pelo Instituto Federal Catarinense

 **CLIQUE AQUI**
e acesse o **PORTAL DE INGRESSO** para mais informações

 **CLIQUE AQUI**
e acesse o portal oficial do IFC

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

Imagem: Freepick.com

Figura 4 – Print Screen p. 4 do Guia




Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 5 – Print Screen p. 5 do Guia

APRESENTAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE!

Olá! Tudo bem?



Este **guia** é dedicado para você, estudante que está cursando ou que concluiu o 9º ano do ensino fundamental e que pretende (ou não) cursar um dos **cursos técnicos integrados ao ensino médio** do Instituto Federal Catarinense, *Campus de Ibirama*.

Após concluir o ensino fundamental, você ingressará no ensino médio, última etapa da educação básica (etapa obrigatória para menores de 18 anos de idade). Essa etapa, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, visa à consolidação e ao aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, à preparação básica para o trabalho, à formação cidadã e ética, ao aprimoramento do estudante como pessoa humana, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como à compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.


[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 6 – Print Screen p. 6 do Guia

A Lei também diz que a preparação geral para o trabalho e/ou a habilitação profissional de nível médio poderão ser desenvolvidas de forma articulada ao ensino médio através de instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 1996).

Portanto, este guia visa apresentar para você uma opção de cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) - *Campus Ibirama*.

O *Campus Ibirama* é um dos 15 *Campi* do IFC. É uma instituição de ensino pública, preocupada com desenvolvimento humano e tecnológico local e regional. E, dessa forma, oferta gratuitamente alguns cursos que vão do ensino médio ao superior (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b).

➡ Este guia pode ser acessado no celular e computador – Acesse pelo(s): 

➡ Compartilhe este guia com seus amigos e amigas!

Figura 7 – Print Screen p. 7 do Guia

 **Você sabia?**

NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EXISTEM 2 INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MULTICAMPI E PLURICURRICULARES.



Mapa dos IFs em SC | Google Maps | Por Leandro Vendrami

Instituto Federal Catarinense / 15 Campi
[\[clique aqui e acesse o site oficial\]](#)

Instituto Federal de Santa Catarina / 22 Campi
[\[clique aqui e acesse o site oficial\]](#)

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 8 – Print Screen p. 8 do Guia



VÁ DIRETO AO PONTO!
É SÓ CLICAR!



CONHEÇA O IFC CAMPUS IBIRAMA

COMO ESTUDAR NO CAMPUS

QUEM PODE PARTICIPAR DO PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO?

COMO REALIZAR A INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAR DO PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO?

E DEPOIS DE TER REALIZADO A INSCRIÇÃO, COMO OS CANDIDATOS E AS CANDIDATAS SÃO SELECIONADOS(AS)?

COMO FUNCIONAM AS RESERVAS DE VAGAS POR MEIO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS (COTAS)?

E DEPOIS DE TER SIDO CLASSIFICADO(A) NO PROCESSO SELETIVO DE INGRESSO?

QUAIS OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO QUE O CAMPUS IBIRAMA OFERTA?


ADMINISTRAÇÃO INFORMÁTICA VESTUÁRIO

CAPA | VÁ DIRETO AO PONTO!

Figura 9 – Print Screen p. 9 do Guia

The image shows a print screen of a guide page. The page has a light gray background with a faint grid pattern. At the top, there is a green brushstroke on the left. The main content is enclosed in a dashed-line border. The text is as follows:


OUTROS CURSOS DO CAMPUS

 **10 DICAS IMPORTANTES**

DÚVIDAS FREQUENTES

LINKS IMPORTANTES

REFERÊNCIAS

 **Acesse os Hiperlinks que
você encontrará no Guia!**

At the bottom right, there is a logo for Instituto Federal Catarinense Campus Ibirama, consisting of a 3x3 grid of squares (one red, two green) and the text "INSTITUTO FEDERAL Catarinense Campus Ibirama". Below the logo, the text "CAPA | VÁ DIRETO AO PONTO!" is displayed in blue. There are also green brushstrokes on the left and right sides of the page.

Figura 10 – Print Screen p. 10 do Guia



CONHEÇA O IFC

CAMPUS IBIRAMA

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

IBIRAMA

Com uma população de aproximadamente 19 mil habitantes.

Imagem: IFC Campus Ibirama.

Dê um play e veja o vídeo institucional do Campus

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 11 – Print Screen p. 11 do Guia

COMO ESTUDAR NO IFC

CAMPUS IBIRAMA

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

Para ser estudante em um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo *Campus* de Ibirama (ou quaisquer outros *campi*), você precisa participar de um **processo seletivo de ingresso**. Esse processo ocorre no segundo semestre de cada ano e é divulgado por meio de um **edital** publicado no [PORTAL DE INGRESSO](#) do IFC.

É de suma importância que você, candidato(a), leia o edital com atenção, pois é ele que apresentará de forma clara e objetiva todas as informações sobre como participar do processo seletivo de ingresso.

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 12 – Print Screen p. 12 do Guia

Quem pode participar do processo seletivo de ingresso?

- Todos os estudantes que cursaram e concluíram o ensino fundamental (1º ao 9º ano) em escolas públicas ou privadas.
- Todos os estudantes que estejam cursando o último ano do ensino fundamental, 9º ano (se aprovado/classificado, no ato da matrícula o estudante deverá comprovar que concluiu o ensino fundamental).
- Jovens e adultos que tenham cursado e concluído o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ou aqueles que realizaram e que foram aprovados no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA.



As vagas ofertadas são **exclusivamente** para candidatos(as) que **não** concluíram o ensino médio.

Figura 13 – Print Screen p. 13 do Guia

Como realizar a inscrição para participar do processo seletivo de ingresso?

- Você precisa acessar o Portal de Ingresso do IFC: www.ingresso.ifc.edu.br
- Tomar ciência do conteúdo do edital disponível no Portal de Ingresso. Ler todo o edital com **ATENÇÃO**.
- Preencher integralmente a ficha de inscrição, indicando somente um curso, turno e respectivo *campus* de oferta, optar pela **Ampla Concorrência** ou por uma das **Ações Afirmativas (cotas)**, de acordo com as instruções do edital.
- No momento do cadastro, você deverá informar o seu CPF, mesmo se for menor de idade, e um endereço de e-mail válido. Todas as informações pessoais são de sua responsabilidade!

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)



[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 14 – Print Screen p. 14 do Guia



As inscrições para participar do processo seletivo de ingresso para os cursos técnicos integrados ao ensino médio **poderão ser gratuitas** ou **não**, bem como poderão ser realizadas de forma **online** ou **presencial**. Você deve ficar atento ao que diz o edital.

- Aguardar a publicação preliminar da homologação das inscrições, conforme cronograma do edital. Se você não estiver relacionado na lista prévia de candidatos(as) homologados(as), terá o direito de encaminhar recurso quanto à não homologação.

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 15 – Print Screen p. 15 do Guia

E depois de ter realizado a inscrição, como os candidatos e as candidatas são selecionados(as)?

- Pode haver uma **PROVA** com múltiplas questões das diferentes áreas do conhecimento para selecionar os(as) candidatos(as). Você deverá ficar atento ao cronograma apresentado no edital e seguir todas as orientações sobre a prova.
- Pode haver um **SORTEIO ELETRÔNICO**, conforme aconteceu no processo seletivo de ingresso publicado em 2020 para o ano de 2021. Você deverá ficar atento ao cronograma apresentado no edital e seguir todas as orientações sobre o Sorteio Eletrônico.



O método utilizado para selecionar os(as) candidatos(as) pode mudar dependendo do ano e do edital. Cada edital traz características diferentes.

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 16 – Print Screen p. 16 do Guia

Como funcionam as reservas de vagas por meio das Ações Afirmativas (cotas)?

AÇÕES AFIRMATIVAS, mais conhecidas como cotas, são políticas públicas feitas com o objetivo de corrigir desigualdades presentes na sociedade, acumuladas ao longo dos anos. Nos processos seletivos, o IFC segue o que está estabelecido nas Leis [nº 12.711, de 29 de agosto de 2012](#) e [13.409, de 28 de dezembro de 2016](#), com relação à oferta de vagas pelo sistema de Ações Afirmativas (BRASIL, 2012; 2016; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020; 2021).

É PÚBLICA
É GRATUITA
É PRA TODOS

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 17 – Print Screen p. 17 do Guia

Para o preenchimento das vagas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFC – *Campus Ibirama*, existem 4 tipos de Ações Afirmativas (cotas). A saber:

- para candidatos(as) que sempre estudaram em Escolas Públicas;
- para candidatos(as) de Baixa Renda;
- para candidatos(as) com Deficiência;
- para candidatos(as) Pretos, Pardos ou Indígenas.



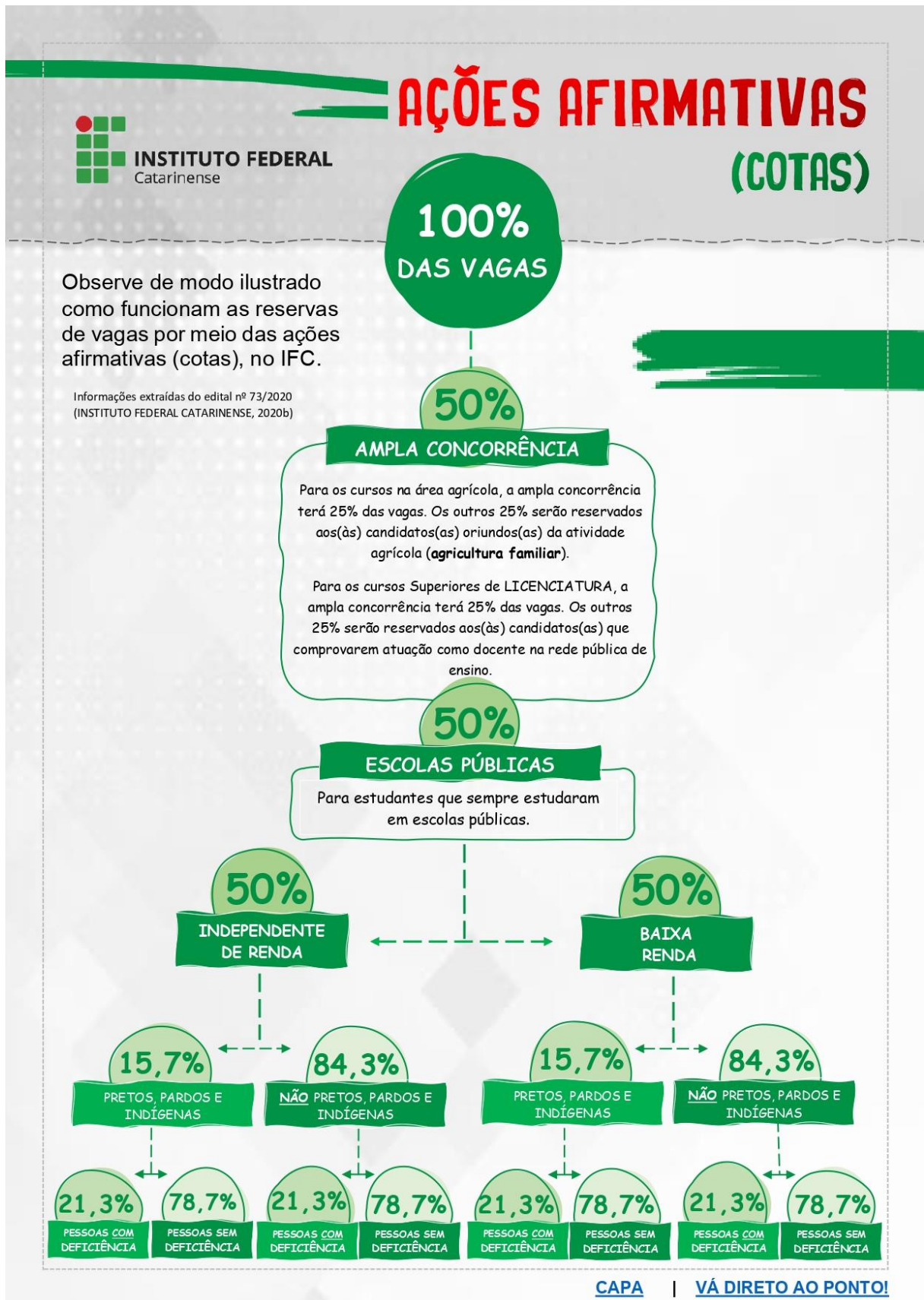
Todas as informações sobre as ações afirmativas (cotas) estão detalhadas no edital do processo seletivo de ingresso.

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)

 INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 18 – Print Screen p. 18 do Guia



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 19 – Print Screen p. 19 do Guia

E depois de ter sido classificado(a) no processo seletivo de ingresso?

- Você deverá realizar a matrícula no *Campus* de forma online e/ou presencial. Todos os documentos necessários para a realização da matrícula estarão descritos no edital do processo seletivo de ingresso.
- Poderão ocorrer chamadas para matrículas, dentre os(as) candidatos(as) habilitados(as), até um mês após o início das aulas.



É de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) acompanhar a publicação dos resultados das etapas do processo seletivo de ingresso.

- Fique atento(a) sobre a data de início das aulas (cronograma do edital).

Informações extraídas do edital nº 73/2020
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020b)

 INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 20 – Print Screen p. 20 do Guia



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 21 – Print Screen p. 21 do Guia



CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Técnico Integrado
ADMINISTRAÇÃO

Técnico Integrado
INFORMÁTICA

Técnico Integrado
VESTUÁRIO

Imagem: Freepick.com

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 22 – Print Screen p. 22 do Guia



ADMINISTRAÇÃO

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

“O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos da administração para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho.”
 (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2019c).

[CLIQUE AQUI E ACESSE O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO \(PPC\)](#)



**3.520
HORAS**



**3
ANOS**



HORÁRIO DAS AULAS
segunda a sexta
07h20 - 11h20
12h50 - 16h50



PRESENCIAL
aulas diurnas



Imagem: recorte do vídeo institucional IFC – Campus Ibirama (YouTube) [CAPA](#) [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 23 – Print Screen p. 23 do Guia

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

INFORMÁTICA

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

“O curso Técnico em Informática objetiva formar profissionais qualificados, com capacidade para participar do desenvolvimento de aplicações, infraestrutura e comunicação de sistemas computacionais, em variados segmentos socioeconômicos, bem como habilitá-los para a utilização de ferramentas, oportunizando uma educação para a autonomia e para o exercício profissional na área de informática.” (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2019a).

[CLIQUE AQUI E ACESSE O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO \(PPC\)](#)





 3.400 HORAS	 3 ANOS	 HORÁRIO DAS AULAS Segunda a sexta 07h20 - 11h20 12h50 - 16h50	 PRESENCIAL aulas diurnas
---	--	---	---

Imagem: recorte do vídeo institucional IFC – Campus Ibirama (YouTube)

INSTITUTO FEDERAL Catarinense | **CAPA** | **VÁ DIRETO AO PONTO!**

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 24 – Print Screen p. 24 do Guia



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

VESTUÁRIO

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

“O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vestuário objetiva proporcionar aos discentes o desenvolvimento de sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho, com foco na formação e na qualificação de profissional com ampla visão técnica para atuarem na área de desenvolvimento do vestuário, aptos a gerenciar e operacionalizar as diversas etapas do processo de produção, em empresas da área industrial e de prestação de serviços.” (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2019b).

[CLIQUE AQUI E ACESSE O PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO \(PPC\)](#)



**3.680
HORAS**



**3
ANOS**



HORÁRIO DAS AULAS
Segunda a sexta
07h20 - 11h20
12h50 - 16h50



PRESENCIAL
aulas diurnas



Imagem: recorte do vídeo institucional IFC – Campus Ibirama (YouTube)
CAPA | VÁ DIRETO AO PONTO!

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Figura 25 – Print Screen p. 25 do Guia

OUTROS CURSOS DO CAMPUS

INSTITUTO FEDERAL Catarinense Campus Ibirama

O IFC QUER CRESCER COM VOCÊ!

ENSINO MÉDIO → SUPERIOR → PÓS-GRADUAÇÃO

PROEJA
com qualificação em Administração Comercial

O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos objetiva promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade certa.

[SAIBA MAIS](#)

(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2014)

TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

O objetivo geral do curso é “propiciar formação teórica, científica e tecnológica em Design de Moda com capacidade para elaborar e gerenciar projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores históricos, sociais, estéticos, ergonômicos, financeiros e produtivos.”

[SAIBA MAIS](#)

(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2020a)

ESPECIALIZAÇÃO em Educação e Interdisciplinaridade

O curso “tem por objetivo [...] a qualificação de professores para planejar e executar projetos, em todas as disciplinas do currículo da Educação Básica, a partir dos pressupostos da interdisciplinaridade.”

[SAIBA MAIS](#)

ESPECIALIZAÇÃO em Moda

O curso “tem por objetivo formar um profissional com capacidade de articulação entre o pensar e o fazer moda, por meio da compreensão do sistema da moda e o atendimento proativo das demandas do mercado globalizado.”

[SAIBA MAIS](#)

(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2015, 2016)

O campus também oferta cursos de **Formação Inicial e Continuada (FIC)**. Esses cursos são destinados para as pessoas com escolaridade variável, além de acontecer em um curto espaço de tempo.

Imagem: recorte do vídeo institucional IFC – Campus Ibirama (YouTube)

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 26 – Print Screen p. 26 do Guia

10 DICAS IMPORTANTES!

- 1 Conheça a si mesmo(a). Vale a pena se perguntar: do que eu gosto? O que eu curto? O que me motiva?
- 2 Leia, escreva e estude sempre!
- 3 Pesquise sobre o *Campus* e sobre o IFC.
- 4 Conheça os(as) professores(as) e demais profissionais do ensino do *Campus*.
[\[clique aqui\]](#)
- 5 Fale com alguém que está estudando ou que estudou no *Campus* (ou em outros *Campi* do IFC).

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 27 – Print Screen p. 27 do Guia

6 Fique tranquilo(a), não se apavore. Escolha um curso técnico com calma. Pesquise sobre os cursos, sua grade curricular, seus(suas) professores(as) e sobre o campo de atuação.

7 Converse com sua família e com seus(suas) amigos(as) sobre o curso escolhido.

8 Leia o edital de ingresso com atenção e não tenha medo ou vergonha de tirar suas dúvidas.

9 Opte por um curso que você goste ou que tenha vontade de conhecer. Seja curioso(a)! Aventure-se, não tenha medo do novo!

10 Projete-se no futuro. Como você se vê daqui a 10 anos? Como quer estar vivendo? O que quer ter conquistado?



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 28 – Print Screen p. 28 do Guia

DÚVIDAS FREQUENTES

- **O que é o Instituto Federal Catarinense (IFC)?**
É uma instituição de ensino pública, multicampi e pluricurricular, criada através da Lei nº 1.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFC oferta cursos em diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, que vão do ensino médio integrado até a pós-graduação. Atualmente, existem 15 *campi* do IFC espalhados pelo estado de Santa Catarina, além de sua reitoria, instalada na cidade de Blumenau.
- **O que é um curso técnico integrado ao ensino médio?** É um curso planejado de modo que o estudante conclua o ensino médio junto com uma habilitação profissional técnica de nível médio. Esta modalidade é ofertada somente a quem já concluiu o ensino fundamental.
- **Os cursos do IFC são pagos ou gratuitos?**
Todos os cursos ofertados **são gratuitos**, ou seja, não é preciso pagar mensalidade ou qualquer outra contribuição financeira.

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 29 – Print Screen p. 29 do Guia

- **Como faço para ser aluno(a) do ensino médio do IFC? É preciso participar de um processo seletivo de ingresso que abre, geralmente, no segundo semestre de cada ano.**
- **Ainda estou cursando o ensino fundamental. Posso participar do processo seletivo de ingresso para testar o meu desempenho? Sim, o processo seletivo de ingresso pode ser realizado por candidatos(as) que ainda não concluíram o ensino fundamental. Porém, vale lembrar que, para efetivar a matrícula, o candidato deverá apresentar o certificado de conclusão do ensino fundamental.**
- **Posso solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição no processo seletivo de ingresso? Sim! O(a) candidato(a) pode solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição se atender às seguintes condições: estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Bolsa Família, PETI, BPC etc.); ter perfil de renda bruta de até meio salário-mínimo per capita (por pessoa) ou renda familiar bruta total de até três salários-mínimos.**

Figura 30 – Print Screen p. 30 do Guia

- **Qual é a documentação que devo apresentar para realizar a minha matrícula nos cursos do IFC? A documentação necessária para realizar a matrícula está descrita no item DAS MATRÍCULAS no edital do processo seletivo.**
- **O(a) candidato(a) que não apresentar a documentação referente às Ações Afirmativas no ato da matrícula será eliminado do processo seletivo de ingresso? Não. O(a) candidato(a) continuará classificado na Ampla Concorrência e poderá realizar sua matrícula dessa forma.**
- **Não realizei o processo seletivo de ingresso. Posso ser aluno(a) do IFC? Esgotadas todas as listas de classificados(as) e havendo vagas remanescentes, as vagas não ocupadas, quando houver, serão disponibilizadas para ocupação por meio de sorteio público. A quantidade de vagas não ocupadas será publicada no Portal de Ingresso, nas datas definidas pelo cronograma do edital.**
- **Há alojamentos no *campus* de Ibirama? O IFC oferece Moradia Estudantil somente nos *campi* de Araquari, Camboriú, Concórdia, Rio do Sul (Sede) e Santa Rosa do Sul.**

Figura 31 – Print Screen p. 31 do Guia

➤ **Onde posso obter mais informações sobre os cursos do IFC?** Para mais informações a respeito dos cursos ofertados pelo IFC, entre em contato com a coordenação do curso. A relação de cursos dos *campi* está disponível no Portal de Ingresso - [Guia de Cursos](#).

➤ **No IFC, existe algum programa de auxílio estudantil?** Sim, vários. Entre eles, o Programa de Auxílio Estudantil (PAE). O programa oferece aos estudantes do IFC uma quantidade em dinheiro por tempo determinado, tendo por objetivo melhorar a qualidade de vida dos estudantes socioeconomicamente mais vulneráveis.

Visite o site **DESCOMPLICA PAE** e saiba mais!




Informações extraídas do Portal de Ingresso
(INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2021)

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 32 – Print Screen p. 32 do Guia

LINKS IMPORTANTES

-  Portal Oficial/Site IFC: ifc.edu.br
-  Universo IFC: informativo.ifc.edu.br
-  Facebook: <https://www.facebook.com/ifc.official/>
-  Instagram: [@ifc.official](https://www.instagram.com/ifc.official)
-  LinkedIn: [instituto-federal-catarinense](https://www.linkedin.com/company/instituto-federal-catarinense)
-  YouTube: [IFCatarinense](https://www.youtube.com/IFCatarinense)
-  Soundcloud: <https://soundcloud.com/cecom-reitoria>
-  Spotify: <https://open.spotify.com/show/0jpvWjlx4wkF3WpiE5v7i>
-  Portal de ingresso: <https://ingresso.ifc.edu.br/>

Campus Ibirama

-  Site: ibirama.ifc.edu.br
-  Instagram: [@ifc.official.ibirama](https://www.instagram.com/ifc.official.ibirama)

 **INSTITUTO FEDERAL**
Catarinense
Campus Ibirama

[CAPA](#) | [VÁ DIRETO AO PONTO!](#)

Figura 33 – Print Screen p. 33 do Guia

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 8 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 8 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 2 nov. 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Proposta pedagógica do programa nacional de integração do ensino profissionalizante à educação básica na modalidade educação de jovens e adultos – proeja.** Curso de Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional na modalidade Formação Inicial e Continuada com Qualificação em Administração Comercial. Ibirama: IFC, 2014. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/PPC-PROEJA-Ibirama-2015.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto de criação de curso de especialização *lato sensu* em educação e interdisciplinaridade.** Ibirama: IFC, 2015. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/PPC-P%3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-Especializa%C3%A7%C3%A3o-Intersdisciplinar.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto pedagógico do curso de especialização *lato sensu* em moda.** Ibirama: IFC, 2016. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/PPC-Especializa%C3%A7%C3%A3o-em-Moda.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto pedagógico de curso de educação profissional técnica de nível médio (PPCTM).** Curso técnico em informática integrado ao ensino médio – *Campus* Ibirama. Ibirama: IFC, 2019a. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/PPC-Inform%C3%A1tica-Ibirama-turmas-2020.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

Figura 34 – Print Screen p. 34 do Guia

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto pedagógico de curso de educação profissional técnica de nível médio (PPCTM)**. Curso técnico em vestuário integrado ao ensino médio – campus Ibirama. Ibirama: IFC, 2019b. Disponível em: http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/PPC_Curso_Vestu%C3%A1rio__2019-_vers%C3%A3o-2.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto pedagógico de curso de educação profissional técnica de nível médio (PPCTM)**. Curso técnico em administração integrado ao ensino médio – *Campus* Ibirama. Ibirama: IFC, 2019c. <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/PPC-Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto pedagógico do curso superior de tecnologia em design de moda**. Ibirama: IFC, 2020a. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Novo-PPC-Design-de-Moda-17-09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *CAMPUS* IBIRAMA. **Institucional – Histórico**. Disponível em: <http://ibirama.ifc.edu.br/historico/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Edital n. 73/2020**. Estabelece as normas para o Processo Seletivo para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com ingresso no primeiro semestre letivo de 2021. Blumenau: IFC, 2020b. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2020/11/edital-73-2020-emi.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portal de Ingresso**. Blumenau: IFC, 2021. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 35 – Print Screen p. 35 do Guia



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

**APÊNDICE B – CARTA DE ACEITE PARA DIREÇÃO DA
ESCOLA BÁSICA SUBIDA (TERMO DE ANUÊNCIA)**

Prezada Diretora da Escola Básica Subida, professora Luana Caroline Pinto.

Vimos por meio deste apresentar o projeto de pesquisa intitulado (provisoriamente) **“EXPECTATIVAS DE INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL – CAMPI DE IBIRAMA E RIO DO SUL: UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS FAMÍLIAS”** e pedir sua autorização para realização do mesmo na Escola Básica Subida.

O projeto está inserido na linha de pesquisa “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, no Macroprojeto 4 – “Macroprojeto 4 – História e memórias no contexto da EPT”. do Instituto Federal Catarinense (IFC), que é uma das Instituições Associadas na qual ocorre o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Seu objetivo é compreender a relação estudante-família no processo de transição escolar, entre o 9º ano do ensino fundamental da Escola Básica Subida e o Ensino Médio Integrado do IFC – *Campi* de Ibirama e Rio do Sul/Sede, para produzir um produto educacional que sirva de orientação aos estudantes que estão frequentando o último ano do ensino fundamental – 9º – ano e que pretendem – ou não – ingressarem nas instituições supracitadas.

Para que sua decisão possa ser mais bem fundamentada, anexo o projeto para sua análise e solicito que, em caso de sua anuência, assine o termo que se segue.

Atenciosamente:

Mestrando: Leandro Vendrami

Orientadora: Dr.^a Fátima Peres Zago de Oliveira

Para: Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC)

Declaramos, para os devidos fins, que com a autorização dos pais, concordamos em autorizar os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental desta Instituição, para participarem das atividades propostas do Projeto de Pesquisa intitulado: **EXPECTATIVAS DE INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL – CAMPI DE IBIRAMA E RIO DO SUL: UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS FAMÍLIAS** de responsabilidade de Leandro Vendrami, discente do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense – IFC – *Campus* Blumenau, sob orientação da Professora Doutora Fátima Peres Zago de Oliveira e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH) pelo período de execução previsto no referido Projeto.

Luana Caroline Pinto
Diretora Geral da Escola Básica Subida

Apiúna, 18 de maio de 2020

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Prezado(a) estudante,

Eu, Leandro Vendrami, convido você, estudante do 9º ano do ensino fundamental da Escola Básica Subida do município de Apiúna/SC, para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada provisoriamente de “EXPECTATIVAS DE INGRESSO AOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO OFERTADOS PELO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS* DE IBIRAMA E RIO DO SUL: UM DIÁLOGO COM ESTUDANTES DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”.

A pesquisa é orientada pela Professora Doutora Fátima Peres Zago de Oliveira e faz parte de uma das etapas do programa de pós-graduação (Mestrado) profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Por meio desta pesquisa, pretendemos compreender os projetos de vida dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, dando destaque as expectativas que possuem quanto ao processo seletivo e ingresso ao ensino médio integrado do IFC - *Campus* de Ibirama e Rio do Sul, para que assim possamos criar/produzir um produto educacional que sirva como mais um material de orientação aos estudantes que pretendem ou não ingressarem nas instituições supracitadas.

A pesquisa ocorrerá por meio de um questionário/entrevista semiestruturada e será aplicada individualmente e/ou coletivamente com indagações a acerca da temática. A pesquisa também será gravada em áudio/vídeo para posteriormente ser transcrita e analisada pelo autor da pesquisa. (Vale destacar que devido a pandemia causada pelo novo coronavírus, você poderá optar em responder as perguntas impressas e em sua residência, sem interação com o pesquisador.

Esta pesquisa possui alguns riscos, como: tomar seu tempo ao responder à entrevista; cansaço ou aborrecimento ao responder as perguntas; divulgação de dados, porém sem identificação do entrevistado(a). O pesquisador e a orientadora serão as únicas pessoas a terem acesso aos dados e tomarão todas as providências para manter o sigilo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Apesar de todos os esforços, o sigilo pode eventualmente ser quebrado de maneira involuntária e não intencional, cujas

consequências serão tratadas nos termos da lei.

Para diminuir a chance dos riscos acontecerem, serão tomadas as seguintes providências: garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; a total liberdade para não responder às perguntas; o esforço para realizar a entrevista o mais brevemente possível; a garantia de que o pesquisador seja habilitado quanto ao método de coleta dos dados, como a devida atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto ou insegurança nas respostas; assegura-se o direito à negar a utilização de gravadores; assegura-se a privacidade, uma vez que os participantes não serão identificados; será garantida a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras) assim como o respeito aos valores sociais, morais, e éticos do participante; caso haja aos participantes danos decorrentes da pesquisa e despesas, será garantido ao participante indenização pelos danos nos termos da Lei, bem como o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Ainda, para participar deste estudo você não terá nenhum custo tampouco receberá qualquer vantagem financeira e poderá solicitar as informações sobre o mesmo a qualquer tempo.

Os resultados da pesquisa serão publicados na forma de artigo expandido e servirão de base na elaboração de um produto educacional como requisito para conclusão do mestrado, como já mencionado. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, ele avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a normativa vigente. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação e utilizando as informações somente para os fins acadêmico-científicos.

Quanto aos benefícios da pesquisa: visa compreender e contribuir na realidade socioeconômica e educacional do público-alvo delimitado; melhorar a comunicação entre os Institutos Federais de Ibirama e Rio do Sul com a comunidade, mais especificamente, com os educandos que pretendem ou não ingressarem no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais supracitados.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivado pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você e seu responsável legal.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos sujeitos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o Comitê estará disponível para atendê-lo. O CEPSH do IFC está localizado no IFC - *Campus* Camboriú, atendendo pelo telefone (47) 2104-0882 e endereço eletrônico ceps@ifc.edu.br.

Dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas diretamente com o pesquisador responsável:

Leandro Vendrami
Rua Carlos Marold, nº 271
Centro, Presidente Getúlio - SC, 89.150-000
Fone: (47) 988133523
E-mail: leandro.vendrami@hotmail.com

Declaro que li este documento e obtive do pesquisador todas as informações necessárias para me sentir esclarecido(a) e optar por livre e espontânea vontade a participar desta pesquisa.

Nome do participante (estudante)

Assinatura do participante (estudante)

Nome do responsável do(a) estudante

Assinatura do responsável do(a) estudante

Leandro Vendrami (Pesquisador)

Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira (Orientadora)

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS
ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA BÁSICA
SUBIDA – EBS**

Prezado(a) estudante!

Contamos com seu apoio quanto ao preenchimento deste questionário/entrevista semiestruturada, que tem como principal objetivo a realização da minha pesquisa de Mestrado.

Conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinado e autorizado por seu responsável legal, seus dados pessoais não serão expostos. Dessa forma, desejamos que suas respostas sejam as mais sinceras possíveis. Desde já agradecemos a sua participação!

Data da participação: ____/____/2020

1. Qual sua idade?
2. Qual seu gênero?
 Masculino
 Feminino
 Outro: _____
 Prefiro não declarar
3. Você mora com quem (pais, pai, mãe, ou ...)? Quantas pessoas moram com você?
4. Qual a renda mensal do seu núcleo familiar? (considere a renda de todos que moram na sua casa. referência salário nacional fev. 2020).
 até 1 salários-mínimo (R\$ 1.045,00)
 até 2 salários-mínimo (R\$ 2.090,00)
 até 3 salários-mínimo (R\$ 3.135,00)
 até 4 salários-mínimo (R\$ 4.180,00)
 até 5 salários-mínimo (R\$ 5.225,00)
 acima de 5 salários-mínimo
 outro: _____
 não sei responder - prefiro não responder

5. Você possui acesso de internet em sua casa? Se sim, como é esse acesso?
6. O que você gosta de fazer? o que gostaria de continuar fazendo mesmo depois de adulto?
7. O que é ser adolescente/jovem para você?
8. Como você vê os adultos de hoje? O que é ser um adulto para você?
9. Quais são seus sonhos, desejos, aspirações para a vida, para o futuro? Quais são seus projetos de vida?
10. Qual a importância da escola e do ensino para você?
11. A escola que você estuda realiza alguma atividade relacionada ao conhecimento das profissões? Se sim, como é realizada essa atividade?
12. Você trabalha? Se sua resposta for SIM (por quê?), descreva seu trabalho, a média de horas diárias e as interferências, caso houver, nos seus estudos.
13. Agora você está concluindo o 9º ano, quais seus projetos e desejos para a continuidade de seus estudos de nível médio (ensino médio)? Em qual escola do ensino médio você gostaria de estudar? Qual o motivo dessa escolha?
14. Você acha que o Ensino Médio pode contribuir na realização dos seus objetivos, projeto(s) de Vida? De que maneira? Qual curso de Ensino Médio vislumbra?
15. Uma das alternativas que você tem para poder ter formação profissional no Ensino Médio é o Instituto Federal Catarinense que tem *Campus* em Ibirama. Você conhece os cursos técnicos, integrados ao ensino médio, ofertados pelo Instituto Federal Catarinense - IFC? Se você conhece, se interessa por algum curso ofertado pelo IFC? Qual ou quais?
16. Você possui algum amigo e/ou familiar que estuda ou estudou no IFC? O que comentam? Te estimulam a ir estudar lá?
17. Você já teve alguma orientação sobre como funciona o processo seletivo de ingresso no IFC? Se sim, como ocorreu? Se não, o que você sugere?

APÊNDICE E – PROPOSTA DE UNITARIZAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS (ATD)

EST 1º ELEMENTO DA ATD: DESCONSTRUÇÃO E UNITARIZAÇÃO DO CORPUS							
	Q6	Q9	Q10	Q11	Q13	Q 14	Q15
E1	Ser médico cirurgião	“”	Aprender coisas boas para o futuro; aprender coisas que não são úteis para o futuro	Sim, sobre mercado de trabalho	Fazer o NAES (educação de jovens e adultos e estudar de noite	Possibilidade de fazer um curso [técnico]	Já ouviu falar sobre o IFC e seus cursos, mas conhece muito pouco
E2	Fazer um curso de animação design; e/ou ajudar a mãe na malharia.	Fazer um curso de animação, design; ou tentar servir o exército;	Preparar para a faculdade	De vez em quando.	Estudar numa escola privada de Ibirama, porque ouviu falar que o ensino é bom	Dar auxílio na carreira; curso técnico em computação;	Não conhece
E3	Fazer <i>live</i> , conversar com as pessoas, sobre música kpop.	Terminar o ensino médio; fazer uma faculdade de administração e trabalhar;	Preparar para quando for adulto	Já fez	Ir para o ifc; para fazer um curso; ao terminar e já poder trabalhar.	Sim	Já ouviu falar sobre o ifc e seus cursos, mas conhece muito pouco
E4	Desenha; ficar em casa	Curso superior em medicina veterinária ou um curso técnico agrícola	Para ter conhecimento e um bom emprego	Curso do CREATE, como fazer um currículo; para conseguir um emprego. (curso ofertado pela prefeitura)	São João Bosco e estudar de noite; por causa do transporte escolar	Sim, para conseguir um bom futuro	Já ouviu falar sobre o IFC e seus cursos, mas vai estudar na escola estadual por causa de sua família
E5	Andar de moto	Fazer a Mesma	Para conseguir	CREATE,	São João Bosco e	Sim	Já ouviu falar mas

	[piloto]	coisa que o pai. Trabalhar numa madeira.	emprego		estudar de noite; não tem outras opções na cidade		não conhece o IFC
E6	Jogar no computador e celular; no futuro Engenharia eletrônica	Fazer uma de engenharia eletrônica	Para ter uma vida melhor	CREATE, sobre o primeiro emprego.	IFC de Ibirama por causa do curso técnico em informática	Sim, para fazer um curso [técnico] de informática; vai ser importante para a engenharia;	Já ouviu falar sobre o curso de informática;
E7	Tocar instrumentos musicais; violão e teclado; jogos de computador.	Fazer alguma coisa sobre administração; trabalhar num banco ou em alguma empresa financeira.	A escola é necessária para se dar bem na vida.	não lembra	IFC de Ibirama por causa do curso técnico em informática ou administração; ou o de Rio do Sul;	Sim, fazer um curso técnico; Vai usar o curso depois;	Já ouviu falar e tem interesse pelo técnico em informática;
E8	Gosto de jogar bola e vôlei	Quero um trabalho simples; fazer um curso de cabeleireiro	Garantir o futuro; um bom trabalho.	Têm os projetos, violão artesanato, robótica, fanfarra; Citou também o CREATE;	São João Bosco de noite para trabalhar durante o dia	Sim;	já ouviu falar sobre o IFC mas não conhece seus cursos.
E9	Aproveitar o tempo livre na vida adulta com a família.	Uma profissão que realmente sinta prazer	É extremamente importante para o futuro.	Não é aprofundado o conhecimento das profissões.	Estudar no IFC; ensino avançado e promissor	Sim, prepara para faculdade; curso técnico em administração	Já ouviu falar sobre o IFC e seus cursos. Tem interesse pelo curso de administração.
E10	Ajudar as pessoas mais próximas; jogar bola	faculdade de agronomia	Importante para o futuro; para fazer um curso [técnico]	Já fez trabalhos em grupos falando sobre profissões	São João Bosco porque é mais perto	Sim, para a realização dos sonhos; não tem certeza dos cursos;	Já ouviu falar sobre o IFC e possui interesse por cursos na área

			e/ou uma faculdade;				agrícola. .
E11	Estudar	Ter um emprego bom	Arranjar um emprego e uma faculdade	Sim, como trabalhar no mercado de trabalho.	São João Bosco, bom aprendizado.	Sim;	Tem dúvida
E12	Ler e assistir séries.	Faculdade de psicologia	Para realizar os sonhos	Não	Não tenho preferência de escola.	Não	Nunca ouviu falar
E13	Fazer investimentos	Estudar, trabalhar e tentar ser feliz	Para ser alguém na vida; para ter emprego e a carteira [de motorista].	Não se lembro	São João Bosco e trabalhar.	Não sabe.	Nunca ouviu falar
E14	Quero estudar para ser alguém na vida	Ter um curso de mecânica e ter a própria mecânica de veículos	Início do trilha, preparar para um curso, uma faculdade para a vida.	A escola deixa livre; Fez um curso; CREATE;	São João Bosco. Não é por escolha, é porque onde mora só tem isso.	Não sabe dizer se tem curso, mas acredita que ajudaria para achar um emprego;	Já ouviu falar do IFC, mas não conhece seus cursos.
E15	Estudar para fazer uma faculdade	Cursar moda e transformar a vida das pessoas	Para o futuro	CREATE; roda de conversa sobre as coisas da vida	IFC de Ibirama	sim;	Já ouviu falar e tem interesse pelo curso de vestuário;
E16	Trilha de moto; mecânica de veículos.	Ser mecânico de moto e viver bem	Preparar para o mercado de trabalho	CREATE, entrevista de emprego; trabalho em grupo.	Não têm muitos colégios para escolher; São João Bosco de noite para trabalhar de dia.	Sim, o IFC pode contribuir para fazer um cursinho ou uma faculdade	Não conhece os cursos, mas tem interesse pelo IFC.
E17	Jogar vídeo game com os amigos	Engenharia civil ou me formar em engenharia robótica e constituir	Preparar para a faculdade para poder ser engenheiro	CREATE; entrevista de emprego e como se comportar	IFC porque o estudo é melhor	Pode ajudar a realizar os sonhos; abrir vários horizontes;	Já ouviu falar e gostaria de cursar algo na área da informática.

		família	.	dentro de um ambiente empresarial			
E18	fazer maquiagem; mexer nas redes sociais;	Ser veterinária ou maquiadora	Importante para a vida; é preciso da escola para poder fazer as coisas desejadas	Projeto na escola explicando sobre o trabalho. CREATE	IFC para estudar de noite	vai contribuir, mas não sabe se existe um curso	Já ouviu falar e tem interesse pelo técnico em vestuário;
E19	Estudar	[não respondeu]	Ensina várias coisas	Sim	IFC	Sim	[não respondeu]
E20	[não respondeu]	Trabalhar num lugar onde eu seja bem-sucedido	Para o futuro	Sim	IFC de Ibirama	Contribui para fazer um curso superior	Já ouviu falar e tem interesse pelo curso de informática
E21	Jogar bola	Ser policial e constituir família.	Ajudar lá na frente; no futuro	Não	São João Bosco; ter um melhor desempenho	ajuda para conseguir fazer um curso superior;	Não conhece
E22	Lutar karatê e jogar no computador.	Constituir família; curso em nutrição animal e/ou veterinária	Se formar no futuro.	A escola fez, mas não participou	IFC de Rio do Sul, porque lá abrange a agricultura	Sim, ajuda, porque tem o curso de agropecuária	já ouviu falar e tem interesse pelo curso de agropecuária.
2º ELEMENTO DA ATD: Categorização do corpus							
ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE(S)	PROJETOS DE VIDA	ESCOLA E TRABALHO	ENSINO MÉDIO				
3º ELEMENTO DA ATD: Análise dos dados							
4º ELEMENTO DA ATD: O artigo num todo							

Fonte: elaborado pelo autor (2021)